

Revista Adventista

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

Novembro de 1993



NESTE NÚMERO

2 Valerá a pena?

Por António Dias

3 Conselho Anual da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia

Por Joaquim Dias

4 O Espírito Pode Tornar o Corpo Doente

Por Pedro Brito Ribeiro

5 Dando Sonido Certo à Trombeta

Por Orlando M. de Albuquerque

9 Caderno da Juventude

18 Um Pequeno Teste ou... Talvez Não

Por José M. de Matos

19 Porque Temos Tantos Hospitais?

Por Dr. Jochen Hawlitschek

21 Notícias

24 Desta Vez em Bangalore

Por E. Amelung

CAPA: Grupo Aliança

PENSAMENTO DO MÊS

Na luz de Jesus veremos a luz, até que a mente, o coração e a alma sejam transformados à imagem da Sua Santidade.

E. G. White, in *O Melhor da Vida*, p. 244.

Valerá a pena?

Num mundo de guerras, fome e dor,
Como gosta o homem de ser senhor!
No meio de tantas injustiças neste mundo aqui,
Como gosta o homem de despertar a atenção para si!

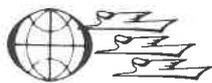
Há por todo o lado tanto sofrimento,
E o homem perde com coisas fúteis o seu tempo,
Coisas sem sentido,
Que no fim de contas, só foi tempo perdido.

No fim de tudo, de tanta cena,
Poderá ele perguntar: valeu a pena?
Na sua corrida desordenada por todo o lado,
Poderá ele perguntar: valeu a pena,
Tudo aquilo que tenho passado?

Em todos os caminhos e planos seus,
Tudo vale a pena quando dirigidos por Deus,
Tudo tem sentido e há muito a ganhar,
Quando está Deus em primeiro lugar.

António Dias
Colporteur-Evangelista

Revista Adventista



PUBLICAÇÃO MENSAL

Novembro de 1993 — Ano L • N.º 558

DIRECTOR:

J. Dias

REDACTORA:

M. R. Baptista

PROPRIETÁRIA E EDITORA:

Publicadora Atlântico, S.A.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Joaquim Bonifácio, 17
1199 Lisboa Codex
Telef. (01) 542169

PREÇOS:

Assinatura Anual 1000\$00
Número Avulso 100\$00

EXECUÇÃO GRÁFICA:

Santos & Costa, Lda.
Vale Travelho • Pedreiras
2480 Porto de Mós
Telef. (044) 402413
Fax: (044) 401575

Depósito Legal n.º 2705/83



Conselho Anual da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia

A direcção mundial da Igreja Adventista reúne-se regularmente em concílio anual durante o mês de Outubro, para avaliação do plano evangelístico do quinquénio em curso (actualmente Missão Global), para a análise e discussão dos constantes desafios que se apresentam à Igreja Mundial e para a aprovação do orçamento para o ano seguinte, com vista à realização do programa estabelecido.

Enquanto que no passado esses concílios se realizavam sistematicamente na sede da Conferência Geral, em Washington, desde há algum tempo que tais encontros se realizam, cada dois anos, em diferentes continentes. O crescimento da Igreja Adventista e a sua expansão justificam esta estratégia de âmbito mundial. Isto permite, simultaneamente, aos crentes locais e aos delegados, conhecer representantes da igreja mundial e tomarem contacto com o desenvolvimento da Obra Adventista no mundo. Tais concílios já tiveram lugar, no passado, em África e na Austrália. O deste ano realizou-se na cidade de Bangalore, Índia, de 1 a 11 de Outubro.

Além dos membros do Comité mundial da Conferência Geral, uma expressiva delegação de convidados especiais da Índia participou em todos os trabalhos e deliberações, podendo assim sentir o pulsar e o dinamismo da Obra Mundial da Igreja.

Dos inúmeros e variados pontos da Agenda, é de salientar a ênfase dada à Missão Global, que consiste na dinâmica actual de toda a igreja para a concretização do mandato evangélico: «Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda a criatura. Quem crer e for baptizado será salvo; mas quem não crer será condenado» (Marc. 16:15).

Na verdade, todos os debates, relatórios das comissões e decisões visavam um

melhor ajustamento e actualização das estruturas e meios de que a igreja dispõe para uma acção mais eficiente na pregação do Evangelho.

A firme confiança na acção de Deus no mundo, através da Sua igreja e da nossa inteira dependência d'Ele, está sintetizada no lema do Concílio: «Vitória através de Cristo». Na sua mensagem de abertura, o pastor R. Folkenberg deu ênfase ao exemplo de Cristo como o Líder que veio para servir e não para ser servido. «Muitas vezes nós usamos os critérios comuns da riqueza ou do poder para medir o sucesso», dizia o pastor Folkenberg, concluindo, no entanto, que «em Cristo eu não sou chamado a ser alguém, mas a servir alguém. Não sou chamado para ter uma posição mais elevada que qualquer outra pessoa, mas sou chamado para servir com o máximo das minhas capacidades, em qualquer posição em que o Senhor me coloque».

Neste mesmo espírito de serviço e de consagração, cada manhã a obra do nosso Salvador era exaltada na hora devocional, lembrando aspectos do Seu ministério na vida diária dos crentes e da igreja: Cristo, o Conquistador; Cristo, o Ajudador; Cristo, o Unificador das famílias fragmentadas; o único que consegue reunir a desmembrada raça humana. Sim, Cristo é Aquele que banirá finalmente as barreiras entre as classes sociais. Esta união e restabelecimento da harmonia universal é, em suma, a suprema obra do Evangelho por Cristo Jesus. As orações de louvor e de intercessão, oferecidas individualmente ou em grupo, ascendiam ao céu como cheiro suave.

Um dos pontos altos deste Concílio anual foi a apresentação, análise e aprovação do orçamento mundial da Igreja para 1994. Daquilo que normalmente se limita a números e cifras resultou uma

experiência de acção de graças, de união e de fé. Apesar da severa crise financeira que afecta a economia mundial, pela graça de Deus, a Conferência Geral continua a manter um programa cada vez mais abarcante e dinâmico na manutenção da obra missionária e na penetração de novos territórios. Os representantes de todas as Divisões expressaram reconhecimento, louvor e fidelidade a Deus, declarando o firme propósito de utilizar os meios disponíveis no fim supremo da igreja, que é a evangelização. O sentido de urgência impera entre os líderes da igreja. Damos graças a Deus porque se verifica estarmos a viver no seio da igreja a seguinte experiência descrita por E. White: «Em vez de aguardar um tempo futuro, em que, mediante um dom especial do poder espiritual recebam uma habilitação miraculosa para conquistar almas, rendem-se diariamente a Deus, para que os torne vasos próprios para Seu uso. Aproveitam cada dia as oportunidades de serviço que encontram ao seu alcance.» (E. White, *Actos dos Apóstolos*, p. 55.) Valendo-nos das próprias palavras da mesma autora, todos os delegados daquele Concílio anual da Igreja Adventista, «ao saírem para os seus deveres diários», fizeram-no com a «certeza de que a invisível actuação do Espírito Santo os habilita para serem 'cooperadores de Deus'» (Ibid., p. 56.)

Que este mesmo ideal de inspiração divina nos motive e nos una, membros da Igreja Adventista em Portugal, para uma acção concertada e dirigida pelo Espírito Santo, de maneira a testemunhar por Cristo como nosso Salvador pessoal prestes a voltar com majestade e glória.

J. Dias

Presidente da União Portuguesa

O Espírito Pode Tornar o Corpo Doente

«Disse alguém e com razão: O endurecimento do coração envelhece as pessoas mais depressa do que o endurecimento das artérias. É estranho que tantas pessoas se amofinem com o endurecimento das artérias e tolerem com indiferença que o seu coração se endureça a ponto de não mais ouvir a voz do Espírito de Deus convidando-os a uma experiência cristã mais profunda.» («Mais Perto de Deus», *Meditações Matinais 1993*, p. 219.)

A afirmação de que o homem é «como forem os pensamentos da sua alma» (Prov. 23:7) nunca teve necessidade de ser revista, e nenhum dos génios modernos foi ainda capaz de nos dar um conselho melhor do que o do Sábio, que nos exorta a guardar o coração com cuidado, «porque dele é que provêm as fontes», puras ou estagnadas. Paulo convida-nos a alimentar o nosso espírito com «tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama».

Actualmente, a medicina admite que há muitas pessoas doentes como consequência de uma atitude mental errónea e classificou estas doenças com o nome de psicossomáticas (de duas palavras gregas que significam «espírito e corpo»). Este ramo da medicina ocupa-se das desordens físicas provocadas por perturbações mentais ou emotivas. O facto da cólera, por exemplo, poder afectar o coração, a pressão sanguínea e prejudicar a respiração, e de ainda o ressentimento poder ter reacções ao nível do estômago, ao passo que uma atitude alegre, optimista, favorece a saúde e o bem-estar, tudo isto é uma descoberta relativamente recente.

As relações psicossomáticas não são, contudo, novas para nós, Adventistas. Já há quase um século que a Mensageira do Senhor escrevia:

«Muito íntima é a relação que existe entre a mente e o corpo. Quando um é afectado, o outro se ressentido. O estado de espírito actua muito mais na saúde do que muitos julgam. Muitas doenças são devidas a depressão mental.

«O desgosto, a ansiedade, o descontentamento, o remorso, a culpa, a desconfiança, todos tendem a consumir as forças vitais, e a provocar o enfraquecimento e a morte. A doença é às vezes produzida, e com frequência grandemente agravada, pela imaginação. Muitos que atravessam a vida como inválidos poderiam ser sãos, se tão-somente assim o pensassem... Muitos morrem de doença de origem inteiramente imaginária...» (*A Ciência Médica e o Espírito de Profecia*, Casa Publicadora Brasileira, 1973, pp. 45, 46.) E ainda no seu livro *Educação*, a autora salienta:

«Cumpre que se dê ênfase à influência do espírito sobre o corpo, como a deste sobre aquele. A energia eléctrica do cérebro, suscitada pela actividade mental, vivifica o organismo *todo* (sublinhado nosso) e assim é de inestimável auxílio na resistência à moléstia.» (E. G. White, *Educação*, S. Paulo, Casa Publicadora Brasileira, p. 197.)

É evidente que a autora citada toma como base dos seus escritos a iniludível Palavra de Deus. Acho, porém, ser de interesse relevante referir o que autoridades no campo da medicina referem sobre o tema em epígrafe, baseando-se elas, também, na «Sempre Actual Sabedoria da Bíblia», sob cujo título, O Dr. Smiley Blanton (julgo que, talvez, há mais de 40 anos, devido à cor já amarelecida do documento que posuo, sem data) escrevia na conhecida revista *Seleções do Reader's Digest*. O seu trabalho, depois do título citado, é assim introduzido em subtítulo:

«Um conhecido psiquiatra demonstra a extraordinária sabedoria da Bíblia no trato de problemas que vêm desde o princípio afligindo a raça humana — e hoje mais do que nunca nos acompanham.»

«Outro dia, diz o Dr. Blanton, um cliente novo viu uma Bíblia em cima da minha mesa.

«— O Senhor, um psiquiatra, lê a Bíblia? — perguntou-me.

«— Não só a leio, mas estudo-a. É o maior tratado sobre o comportamento humano que já se escreveu. Se as pessoas absorvessem a sua mensagem, muitos psiquiatras como eu poderiam fechar o consultório e ir pescar.

«— Refere-se aos Dez Mandamentos e ao princípio de fazer aos outros o que queremos que nos façam?

«— Decerto, mas não apenas isso. Há dezenas de outros conceitos na Bíblia que têm profundo valor psiquiátrico. Veja o seu caso. Há uma hora que me vem dizendo que fez isso e tentou aquilo, sem qualquer resultado. É evidente que com as suas preocupações está-se a encaminhar para um estado de ansiedade aguda, não é mesmo?

«— É por isso que estou aqui, disse ele secamente. Peguei na Bíblia.

«— Aqui está um conselho que S. Paulo dá aos Efésios. São poucas palavras: «Havendo feito tudo, ficai firmes.» Ora, que significa isso? Exactamente o que se lê. Depois de fazer tudo, que mais se pode fazer? Ficar andando à roda? Revolver o próprio chão? Aquilo de que realmente se precisa, muito mais do que solução para determinado problema, é paz de espírito... Deixe que o poder criador do inconsciente domine a situação...

«O cliente ficou pensativo e disse: — Acho que preciso de ler um pouco a Bíblia.

Pedro Brito Ribeiro

Dando Somido Certo à Trombeta

«*Deste um estandarte ao que Te temem, para o arvorarem ao alto, pela causa da verdade.*» — Salmo 60:4.

«Parece uma insensatez não utilizar a sabedoria acumulada de 3000 anos. Séculos antes da Psiquiatria, a Bíblia sabia que “o Reino de Deus está dentro de vós.” Nós, psiquiatras, chamamos-lhe o inconsciente — mas as palavras é que são novas, não o conceito. A Bíblia ensina do começo ao fim que a alma humana é um campo de batalha onde o bem luta com o mal... Eis algumas das minhas passagens favoritas. São palavras tão cheias de penetração, que acho que deveriam ser decoradas e, de vez em quando, repetidas por todos os que prezam a sua saúde mental:

«“Por baixo de ti [Ele] estende os braços eternos”. Há séculos, pessoas aflitas têm encontrado conforto nestas palavras do Deuterónimo. Não é de surpreender. Um dos nossos poucos medos inatos é o medo de cair. De modo que a ideia de dois braços amorosos, sustentadores e eternos, é uma resposta ao anseio que todos nós sentimos de estar a salvo, de ter segurança. Além disso, uma das mais profundas formas de comunicação é o contacto. Por isso, essa imagem dá uma grande sensação de paz... Devemos ter fé em que o Poder que nos trouxe até aqui nos ajudará em qualquer crise futura, seja ela qual for.» (*Ibidem.*)

Isaías cantou: «Os que esperam no Senhor renovarão as suas forças, subirão com asas como águias.» Porquê? Porque a alegria do Senhor é a nossa força. Se me pedissem que escolhesse uma passagem da Bíblia para terminar um sermão sobre o tema aqui exposto, escolheria esta: «E conhecereis a Verdade, e a Verdade vos libertará» (João 8:32). Porquê? perguntará o leitor, Irmão e Amigo. Porque, se «o estado de espírito influe profundamente na saúde; se o espírito está livre e feliz, consciente de agir bem, experimenta uma alegria que reage em todo o seu ser, facilitando a circulação do sangue e fortificando todo o organismo. Então, a coragem, a esperança, a fé, a simpatia e a afeição, revelarão o efeito sincronizado de um espírito livre e feliz com um coração alegre, levando ambos saúde ao corpo e força à alma! (Ver I Tess. 5:23.) «Fiel é O que vos chama [à acção], O qual também o fará. (verso 24.)» «Posso todas as coisas NAQUELE que me fortalece» (Fil. 4:12, 13).

Pedro Brito Ribeiro, pastor aposentado, continua activo na igreja central de Lisboa, onde prega muitas vezes, e reside nos arredores desta cidade.

«O povo de Deus é chamado a levantar alto os princípios da verdade e da justiça, para que o mundo possa ser atraído à religião de Cristo.» (*Comentário Bíblico Adventista*, volume 3, p. 774.)

Ficamos desolados quando ouvimos algumas afirmações menos correctas, que não atraem, mas afastam de Cristo. Há que corrigir de imediato esses conceitos, porque desvirtuam os ensinamentos claros de nosso Senhor Jesus Cristo e deixam na mente e no coração de interessados e conversos mentes informados sementes de dúvida, displicência ou desinteresse.

A oração do crente sincero deverá ser: «Ensina-me, ó Senhor, o caminho dos Teus estatutos, e guardá-lo-ei até ao fim» (Salmo 119:33). O alvo a alcançar será: «Ensina-me Senhor, o Teu caminho, e andarei na Tua verdade; une o meu coração ao temor do Teu nome» (Salmo 86:11). Deus deseja que conheçamos *toda a verdade*, pois uma meia verdade pode ser uma mentira inteira.

Analisemos algumas dessas pretensas verdades.

1 — *O cristão não tem lutas*: Essa afirmação não é verdadeira. O relato bíblico está pejado de experiências que provam que o cristão tem lutas, e muitas... O apóstolo Paulo, escrevendo aos crentes de Éfeso, diz-lhes que se apoiem em Deus para vencerem as lutas que terão de travar, e recomenda-lhes que usem toda a armadura do cristão (Efésios 6:10-17).

O nosso Senhor Jesus Cristo começou o Seu ministério, em favor da raça caída, no deserto, enfrentando o arqu-inimigo. Eis o que lemos no *Desejado de Todas as Nações*: «Satanás viu que, ou vencia ou seria vencido. Os resultados do conflito envolviam demasiado para ser ele confiado aos anjos confederados. Ele próprio devia dirigir em pessoa o conflito. Todas as forças da apostasia se puseram a postos contra o Filho de Deus. Cristo tornou-Se alvo de todas as armas do inferno. Muitos há que não consideram esse conflito entre Cristo e Satanás como tendo relação especial com a sua própria vida; pouco interesse tem para eles. Mas essa luta repete-se nos domínios de cada coração. Ninguém abandona jamais as fileiras do mal para o serviço de Deus sem enfrentar os assaltos de Satanás. As sedutoras sugestões a que Cristo resistiu foram as mesmas que tão difícil achamos vencer. A pressão que exerciam sobre Ele era tanto maior quanto o Seu carácter era superior ao nosso. Com o terrível peso dos pecados do mundo sobre Si, Cristo suportou a prova quanto ao apetite, o amor do mundo e da ostentação, que conduz à presunção. Foram essas as tentações que derrotaram Adão e Eva, e tão prontamente nos vencem a nós.» (*O Desejado de Todas as Nações*, S. Paulo, Casa Publicadora Brasileira, 1986, 14ª edição, p. 102.)

Podíamos ainda referir que, no jardim do Getsemani, Jesus teve pavor (Marcos 14:33, 34), agonizou em

Orlando M. de Albuquerque

oração (Lucas 22:42-44) e que na cruz lutou ainda, antes de render o Espírito (Mateus 27:46).

Jesus venceu como homem, pela fé no Pai. Antes de ser preso, ainda no jardim do Getsemani, já Jesus recomendara aos discípulos que vigiassem e orassem para poderem vencer as tentações, o que quer dizer que teriam lutas para as quais era necessário estar preparados pela vigilância e oração. Falando da sua própria experiência, E. G. White conta como teve que lutar durante semanas para se libertar do desejo de usar vinagre na comida. E o Senhor ajudou-a a vencer! (*Conselhos Sobre o Regime Alimentar*, p. 484.)

Se o Cristão não tivesse lutas, nunca poderia aperfeiçoar o carácter!

2 — *Quando Jesus puser no meu coração, então farei isto ou deixarei de fazer aquilo*: Outra afirmação perigosa, que é refutada pelos ensinamentos claros da Bíblia. Sabemos que é a bondade de Deus que nos leva ao arrependimento (Romanos 2:4). Paremos, porém, para pensar um pouco. Será que Deus não colocou no coração de Eva o desejo de obedecer sempre? Será que Deus não colocou no coração de Faraó o desejo de atender ao pedido de Moisés a mando de Deus? Será que Balaão não recebeu de Deus o desejo de recompensa eterna? E podíamos continuar fazendo centenas de perguntas semelhantes, para encontrarmos sempre a mesma resposta: o homem é um ser moral livre, responsável. Eva sabia qual era a vontade de Deus; Faraó sabia qual era a vontade de Deus; Balaão sabia qual era a vontade de Deus, mas decidiram fazer algo diferente. Por isso mesmo, Deus pode um dia pedir-lhes contas da sua vida, e o fará, como sobejamente a Sagrada Escritura nos ensina. Eis o que lemos num conselho inspirado para a igreja remanescente: «Seremos, individualmente, para o tempo e para a eternidade, o que os nossos hábitos fizerem de nós. A vida dos que formam bons hábitos e são fiéis no cumprimento de todo o dever será como a luz brilhante, lançando raios vivos na senda dos outros; caso, porém, haja condescendência com hábitos de infide-

lidade, se se permite fortalecerem-se os hábitos frouxos, indolentes e descuidados, assentará sobre as perspectivas dessa vida uma nuvem mais sombria do que a meia-noite, a qual excluirá para sempre a vida futura.» (*Testimonies for the Church*, vol. 4, p. 452.) Deus não é honrado quando O invocamos para fazer o que é nosso dever fazermos. A partir do momento que temos conhecimento de qual seja a vontade divina, tornamo-nos responsáveis diante de Deus por aquilo que fizermos com essa vontade. Quem adverte que esta não será última vez que o Espírito está a tentar mobilizar-nos para a obediência? Colocar sob a responsabilidade de Jesus e de Deus Pai o encargo de pôr no nosso coração o desejo de obedecermos, qualquer dia no futuro, é levar-nos a desprezar o trabalho do Espírito Santo e a cometer o pecado imperdoável. É também crer na predestinação. É ainda negar a Deus o direito de nos

Seremos, para o tempo e a eternidade, o que os nossos hábitos fizerem de nós.

julgar. É retirar do coração o desejo de fazer a nossa própria parte para não perdermos a salvação.

3 — *A vinda de Jesus não depende de sinais*: este conceito errado elimina o desejo de examinar a Escritura, onde se encontram os sinais que garantem a certeza da promessa de Jesus. O próprio Jesus deu os sinais como evidências da Sua vinda, e enquanto certos sinais não se cumprissem a Sua vinda não poderia ocorrer! Esses sinais foram dados com o propósito de fortalecer a fé dos discípulos. Questionado por estes acerca do fim do mundo e da Sua vinda em glória, o Senhor Jesus indicou uma série de sinais. Certos capítulos das Escrituras (Mateus 24, Marcos 13; Lucas 21, II Timóteo 3, Tiago 5 e Joel 2, por exemplo) apontam esses sinais, não como causa mas como evi-

dência da vinda de Jesus. Eis um comentário inspirado de E. G. White: «Estamos vivendo agora as cenas finais da história deste mundo. Tremam os homens com o senso da responsabilidade de conhecerem a verdade. O fim do mundo é chegado.» (*Review and Herald*, 23 de Julho de 1895.) Outro comentário inspirado pode ler-se na mais maravilhosa biografia de Jesus que já foi escrita, *O Desejado de Todas as Nações*: «Cristo deu sinais da Sua vinda. Declara que podemos conhecer quando Ele está perto, às portas. Ele diz daqueles que vêem estas coisas: 'Não passará esta geração sem que todas estas coisas aconteçam'. Estes sinais apareceram. Agora sabemos com certeza que a vinda do Senhor está às portas.» *O Desejado de Todas as Nações*, p. 472.)

4 — *O Espírito de Profecia, nas compilações, tem uma conotação legalista*: Este conceito atrevido sobre o valor das mensagens que Deus tão graciosamente entregou à Sua igreja remanescente precisa de ser devidamente analisado à luz dos ensinamentos da Bíblia Sagrada e do próprio Espírito de Profecia. Começemos por recordar que o profeta verdadeiro fala por Deus e não de si próprio. Por outras palavras, se o profeta é verdadeiro, as mensagens que ele traz da parte do Senhor ao povo são inspiradas por Deus, verdadeiras e, portanto, levam à fé em Jesus e não à justiça própria. O apóstolo Pedro escreveu que os profetas falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito de Deus, e que bem faremos em prestar atenção às palavras dos profetas (II Pedro 1:19-21). Aplica-se esta regra apenas aos escritos da Sagrada Escritura, ou podemos torná-la extensiva também aos escritos do Espírito de Profecia? Tiveram os escritos do Espírito de Profecia (conselhos, advertências e repreensões) um grau de inspiração inferior aos escritos da Bíblia Sagrada? Leiamos o que se encontra no segundo volume de *Testemunhos para a Igreja*: «Se tivesseis feito da Palavra de Deus o objecto dos vossos estudos, com o propósito de atingir o padrão bíblico e a perfeição cristã,

não necessitáveis dos testemunhos. É porque negligenciastes familiarizar-vos com o livro inspirado de Deus, que Ele procurou chegar até vós por meio de testemunhos simples e directos, chamando a vossa atenção para as palavras da inspiração as quais negligenciastes obedecer, e insistindo convosco para modelardes a vossa vida de acordo com os seus ensinamentos puros e elevados.» (*Testimonies*, vol. 2, p. 605.) Se cremos que o mesmo Espírito que inspirou os profetas bíblicos também inspirou E. G. White, pensemos que o mesmo cuidado que mereceu ao Senhor a protecção da sua Santa Palavra durante os séculos da Idade Média seria dispensado à preservação de uma mensagem íntegra, coerente, fiável para a igreja remanescente. «Toda a boa dádiva e todo o dom perfeito vem do alto, descendo do Pai das Luzes, em quem não há mudança nem sombra de variação.» (Tiago 1:17). Alguém pode comentar que agora, que há uma mente menos tacanha do que a dos pioneiros e dos compiladores, se está a tentar corrigir o erro cometido por dar a certas compilações um cunho tão restritivo e tão legalista. Há realmente uma onda de liberalização que está a invadir a igreja e a soterrar sob um aluvião de conceitos críticos as gemas preciosas que E. G. White recebeu do Senhor para nós. Considera-se legalismo as recomendações meticulosas de Deus para que o Seu povo possa assemelhar-se a Jesus. Leiamos mais uma mensagem de amor do Todo-Poderoso para igreja que Ele ama: «É plano de Satanás enfraquecer a fé do povo de Deus nos testemunhos. Depois segue-se o ceticismo com respeito a pontos vitais da nossa fé, as colunas da nossa posição, depois a dúvida quanto às Sagradas Escrituras, e, finalmente, a marcha descendente para a perdição. Quando os testemunhos, nos quais se creu uma vez, são postos em dúvida e abandonados, Satanás sabe que as pessoas enganadas não param aí; e redobra os seus esforços até que as lança em rebelião aberta, o que se torna incurável e termina em destruição.» (*Testimonies*, vol. 4, p. 211.) Leiamos mais uma preciosa mensagem do livro *Testemunhos para Ministros*:

«Embora existam males na igreja, e tenham de existir até ao fim do mundo, a igreja destes últimos dias há-de ser a luz do mundo poluído e desmoralizado pelo pecado. A igreja, débil e defeituosa, precisando ser repreendida, advertida e aconselhada, é o único objecto na terra ao qual Cristo confere a Sua suprema consideração.» (*Testemunhos para Ministros*, p. 49.) Ora, se a igreja merece a suprema consideração de Cristo, Ele não deixaria nunca que a ela fossem trazidas mensagens para a desviar d'Ele! O que acontece é que muitas vezes não são aceites os ensinamentos do Espírito de Profecia porque tais ensinamentos inspirados nos reprovam o pecado, que continuamos a amar. É preferível escutar mensagens que não firam o coração com as exigências de Deus. O povo do tempo de Isaías pensava isso mesmo. Leiamos: «... porque povo rebelde é este, filhos mentirosos, filhos que não querem ouvir a lei do Senhor. Que dizem aos videntes: Não vejais; E aos profetas: Não profetizeis para nós o que é recto; Dizei-nos coisas aprazíveis, tende para nós enganadoras lisonjas...» (Isaías 30, versos 8 e 13). O Espírito de Profecia fala-nos na observância criteriosa do Sábado, como a Bíblia recomenda; fala-nos sobre a reforma da saúde e o abandono de alimentos cárneos por aqueles que se prepararam para a trasladação; fala-nos sobre a nossa roupa, que dá testemunho da nossa fé; fala-nos do perigo de casamentos com não crentes na mensagem do terceiro anjo; fala-nos de educação, namoro, entretenimentos, linguagem, trabalho missionário, estudo da Sagrada Escritura e de outros aspectos da vida cristã, que exigem reforma. Ora a reforma exige esforço, quebra de rotina, alterações radicais, e isso desagradava a uma igreja morna. (Ver Apocalipse 3:14-22.)

5 — *É melhor fazer cristãos do que adventistas*: Este conceito elimina o carácter único, distinto, que deve ter o povo de Deus da igreja remanescente. Pode um cristão ser sincero, conhecer a Palavra de Deus, saber que este é o fim do tempo do fim, e não

ser Adventista do Sétimo Dia? Talvez possamos deduzir a resposta, se ainda tivermos dúvidas, lendo esta passagem do Espírito de Profecia: «Não podemos adoptar outro nome que quadre melhor do que esse que concorda com a nossa profissão de fé e nos caracteriza como povo peculiar. O nome Adventista do Sétimo Dia é uma contínua exprobação ao mundo protestante. É aqui que está a linha divisória entre os que adoram a Deus e os que adoram a besta e recebem o seu sinal... O nome Adventista do Sétimo Dia exhibe o verdadeiro carácter da nossa fé e será próprio para persuadir os espíritos indagadores.» (*Testimonies*, vol. 1, pp. 223 e 224.) Isto foi escrito em 1861. Numa carta, escreveu mais E. G. White: «Somos Adventistas do Sétimo Dia e desse nome nunca nos devemos envergonhar. Cumpre-nos, como um povo, tomar posição ao lado da verdade e da justiça.» (*Carta 106*, escrita em 20 de Maio de 1903.)

6 — *Cristo não vem tão cedo*: Outro conceito terrivelmente perigoso, porque nega frontalmente os ensinamentos bíblicos e contraria também as mensagens do Espírito de Profecia. Vejamos o que Jesus disse a João e este registou no Apocalipse: «E eis que cedo venho...» (Apocalipse 22:10, 12, 20). No mesmo livro e capítulo lemos que o anjo ordenou a João para não selar as palavras da profecia deste livro, porque próximo estava o tempo (Apocalipse 22:10). O apóstolo Pedro, que foi discípulo de Jesus e ouviu de viva voz os Seus ensinamentos, escreveu que o Senhor não retardava a Sua promessa ainda que alguns a tivessem por tardia (II Pedro 3:9-12). No Verso 8, Ele explica que a nossa maneira de medir o tempo não é a mesma de Deus, porém essa constatação não elimina o conceito de brevidade que a mensagem do advento leva consigo. Paulo também pensava que a vinda de Jesus estava para breve, já no seu tempo (Hebreus 10:25), embora soubesse que algo teria de acontecer antes, e que seria a manifestação do homem do pecado e da apostasia (II Tessalonicenses 2:1-3). Aceitando esse conceito de demora de Cristo em voltar

à Terra, pode acontecer que se instale dentro do coração o mesmo espírito que Jesus condenou no servo que não acreditava no breve regresso do seu Senhor (Mateus 24:48-51). Se perdermos o senso de urgência que a mensagem da volta de Jesus tem em si mesma, a mensagem não produz efeito e a displicência é o resultado na vida dos que assim aceitam esse erro. Leiamos mais uma passagem do Espírito de Profecia: «O Senhor vem. Erguei a cabeça e regozijai-vos. Oh! Gostaríamos que os que escutam as boas novas que proclamam o amor de Jesus estivessem repletos de gozo inefável e glorioso. Esta é a boa nova, a alegre nova que deve eletrizar cada alma, que deve ser repetida em nossos lares, e proferida àqueles com quem nos encontrarmos nas ruas. Que nova mais jubilosa pode ser transmitida? A voz do vigia fiel precisa de ser ouvida agora ao longo de toda a fileira: «Vem a manhã e também a noite». Deve a trombeta dar somido certo, pois estamos no grande dia de preparação do Senhor.» (Carta 55 — 1886.) Outra passagem do Espírito de Profecia diz: «Fazei ressoar um alarme. Dizei às pessoas que o dia do Senhor está perto e apressa-se grandemente. Ninguém fique sem ser advertido. Poderíamos haver estado em lugar das pobres almas que jazem em erro. Em conformidade com a verdade que recebemos antes das outras pessoas, somos-lhes devedores de lha comunicar. Não temos tempo a perder. As potestades das trevas estão agindo com energia intensa e, com passos furtivos, Satanás está avançando para apanhar os que agora dormem, como o lobo apanha a sua presa. Temos advertências para transmitir agora, um trabalho que agora podemos fazer, mas em breve será mais difícil do que imaginamos. A vinda do Senhor está mais próxima do que quando aceitámos a fé. O grande conflito aproxima-se do seu fim. Toda a notícia da calamidade em mar ou terra é um testemunho de que o fim de todas as coisas está próximo. Guerras e rumores de guerras declaram-no. Haverá um só cristão cuja pulsação não se acelere ao prever os acontecimentos que se

iniciam perante nós? O Senhor vem. Ouvimos os passos de um Deus que se aproxima, ao vir Ele punir o mundo por Sua iniquidade. Temos de preparar-Lhe o caminho mediante o desempenho da nossa parte em preparar um povo para esse grande dia.» (Review and Herald, em 12 de Novembro de 1914.) Podemos crer e devemos proclamar com toda a segurança que Cristo virá muito em breve.

7 — *Jesus não vem enquanto a igreja não estiver preparada:* Outro conceito que, mal apresentado, induz à displicência e à indiferença, frutos de uma falsa segurança. Essa foi a conclusão a que cheguei depois de falar com uma jovem adventista que se vestia e usava cosméticos e jóias como qualquer mundana. Perguntei-lhe se ela achava que Cristo se regozijaria de a ver assim quando em breve voltar. Encolhendo os ombros, disse simplesmente que Cristo não virá en-

A nossa maneira de medir o tempo não é a mesma de Deus.

quanto a igreja não estiver preparada. A resposta é sintomática e traduz o pensamento de muitos membros, que continuam conformados com o mundo, os seus costumes, modas e estilo de vida. Jesus disse que no tempo da Sua vinda acharia pouca gente preparada (Lucas 21:34-36) e falta de fé (Lucas 18:8). Disse mais, que havia necessidade premente de vigilância (Marcos 13:32-37). Temos que considerar essa necessidade de vigilância como uma necessidade premente, porque na citada passagem do Evangelho de Marcos, em apenas seis versículos, três recomendam a vigilância (Marcos 13:33, 35, 37). E um fala da vigilância como sendo tarefa obrigatória (Marcos 13:34). Vejamos o que o Espírito de Profecia nos diz: «É possível ser crente parcial, formal, e contudo ser achado em falta e perder a vida eterna. É possível praticar

alguns dos preceitos bíblicos, e ser considerado cristão, e ainda, pela falta das qualificações essenciais ao carácter cristão, perecer. Se negligenciais ou tratais com indiferença as advertências que Deus deu, se acaríciais ou desculpais o pecado, estais selando o destino da vossa alma. Sereis pesados na balança e achados em falta. Graça, paz e perdão serão para sempre retirados; Jesus terá passado para nunca mais voltar ao alcance das vossas orações e súplicas. Enquanto se prolonga a misericórdia, enquanto o Salvador está fazendo intercessão, façamos preparação cabal para a eternidade.» (Testemunhos Selectos, vol. 3, p. 12.) Ora a preparação cabal implica o abandono do mundo, como diz o apóstolo João (I João 2:15-17). Outra citação inspirada diz: «O Senhor me mostrou o perigo de permitir que seja a nossa mente abarrotada de pensamentos e cuidados mundanos. Vi que algumas mentes são afastadas da verdade presente e do amor à Bíblia por causa da leitura de livros excitantes; outros se carregam de perplexidade e cuidados quanto ao que comerão, ao que hão-de beber e o que vestir. Alguns estão supondo a vinda do Senhor num futuro muito distante. O tempo tem continuado alguns anos mais do que eles esperavam, e assim, pensam que continuará mais alguns anos, e desta maneira as suas mentes são desviadas da verdade presente para irem após o mundo. Nisto vi grande perigo, pois se a mente está cheia de outras coisas, a verdade presente é deixada de fora, e não há lugar em nossa frente para o selo do Deus vivo. Vi que o tempo para Jesus permanecer no lugar santíssimo estava quase terminado e esse tempo podia durar apenas um pouquinho mais; que o tempo disponível que temos deve ser gasto em examinar a Bíblia, que nos julgará no último dia.» (Primeiros Escritos, p. 58.)

Há duas passagens na Sagrada Escritura que devem ser ainda consideradas: uma é a mensagem da Testemunha Fiel e Verdadeira à igreja de Laodiceia (Apocalipse 3:14-22) e outra é a parábola das dez virgens (Mateus 25:1-13). Se seguirmos o

Juventude

N.º 10 — NOVEMBRO 1993

PÁGINAS DEDICADAS AOS JOVENS, TIÇÕES, DESBRAVADORES E COMPANHEIROS DA IGREJAS ADVENTISTAS EM PORTUGAL

Congresso J.A./93A

A Juventude Adventista Portuguesa realizou mais um Congresso em Lisboa durante os dias 10 a 13 de Junho, cujo tema foi «Já é Tempo... de viver a Esperança». Como convidado, esteve entre nós o Pr. José Figols, Departamental da Juventude da União Franco-Belga.

A abertura e actividades do primeiro dia do Congresso foram efectuadas na Alameda D. Afonso Henriques, em Lisboa. Aí desenrolou-se um programa com ateliers dos T.D.C. (demonstrações de actividades realizadas pelos Clubes, que iam dos sinais de bandeiras, passavam pela montagem de tendas e equipamentos de campismo, montanhismo, canoagem, fardamento, fogos de campo, nós, etc.), com stands dos vários departamentos da União (Publicadora, Departamento de Saúde e Temperança, Evangelismo, Actividades Leigas e Jovens) e seguido de um programa de fantoches, música, investidas e mensagem. A mensagem de abertura esteve a cargo do Pr. Joaquim Dias, Presidente da União Portuguesa, e do convidado, Pr. José Figols.

O grupo Paz finalizou com um concerto de Espirituais Negros.

O segundo dia foi consagrado aos museus e ao desporto, sendo este último efectuado no Parque de Jogos do Inatel, em Alvalade. Realizaram-se as eliminatórias de voleibol, ténis de mesa, futebol de cinco e atletismo. Pela tarde, foram feitas visitas guiadas aos vários museus da cidade, tendo por objectivo

a descoberta da cidade de Lisboa.

Ao pôr-do-sol encontrámo-nos na igreja central para beneficiar de mais uma mensagem espiritual apresentada pelo nosso convidado.

O Sábado, porém, foi o dia em que mais «Vivemos a Esperança», sendo quase todas as actividades realizadas na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa. Desde a Escola Sabatina à mensagem do Culto, da música às representações cénicas, passando pelo vídeo. Tudo aquilo que ali se passou serviu para nos aproximar mais de Deus e também do dia em que O veremos face a face. Concluímos, tanto a manhã como a tarde, com o hino-tema do Congresso e com apelos: centenas de jovens refizeram ou tomaram novas decisões.

O dia terminou com uma reunião social no Ginásio duma Escola Secundária em Alvalade.

No domingo, foi o finalizar das actividades desportivas, a última visita guiada aos museus, a entrega de prémios, a mensagem de agradecimentos e de encerramento. O Pr. Ezequiel Quintino encerrou o Congresso.

Ficámos felizes pela participação dos jovens (450 jovens) inscritos, tendo havido cerca de 1300 pessoas presentes nas actividades de Sábado.

Ficámos felizes pela resposta de Deus aos vários desafios que este Congresso representava.

Ficámos felizes pelas deci-



resistência no início foram os primeiros a felicitar-nos, e todos aqueles que nos ajudaram fizeram-nos o convite para voltarmos no próximo ano. Foi ainda realizado um Seminário sobre a Família, para a igreja e familiares.

Sob a orientação de Deus, a nossa presença em Porto Santo teve como fruto imediato o facto da nossa igreja deixar de ser vista como «apenas umas franginhas do sétimo dia» como fomos inicialmente apelidados, passando a ser melhor conhecida e mais aceite, derru-

bando alguns muros do preconceito.

Queremos deixar uma palavra de agradecimento, de admiração e carinho pelos nossos irmãos de Porto Santo, sensibilizando para a grande necessidade de orarmos pela nossa igreja ali, lembrando-nos das dificuldades dos nossos irmãos.

Muito mais ficou para fazer e o trabalho não está concluído, mas se Deus assim o quiser... até para o ano!

Adélia Félix e Paulo Dias
Projecto 70

A Propósito do Projecto 70 em Porto Santo...

A experiência vivida neste ano pelo Projecto 70 em Porto Santo permite-nos reflectir sobre um facto muito importante na nossa vida de cristãos; Estamos vivendo tempos cruciais, e somos todos trabalhadores da Seara de Deus. A Obra é Sua, e Deus quer conduzir-nos para realizar a nossa vontade de servi-l'O e ao próximo. Ele abre portas confundindo os mais incrédulos.

A Adélia, a Beta, a Elsa, a Cláudia, a Sara, o Artur, o Paulo e o Ricardo nunca baixaram os braços, e mesmo se por momentos se sentiram desanimados, sempre mantiveram um espírito combativo. Esta experiência lembrou-nos que somos ALIADOS de Jesus Cristo, e que como Seus aliados, lutamos ao lado do Vencedor. Não sabemos quanto tempo essas portas ficarão abertas, mas todos sentimos a responsabilidade que Deus deposita nas nossas mãos.

Quero transmitir a minha admiração e os meus agradecimentos a estes jovens que demonstraram uma tão grande dedicação, e ao mesmo tempo, utilizando o seu exemplo, encorajar a todos os jovens (até mesmo os que são universitários co-

mo eles) a se consagrarem a Deus para que Ele os oriente e os conduza no trabalho da Sua Seara. Agradecemos também ao apoio prestado pelas igrejas da Central, de Cascais, de Setúbal, aos irmãos de Porto Santo, ao pastor Carlos Çordeiro, os apoios da União, do Departamento de Jovens e de Temperança, assim como da Publicadora Atlântico que, na pessoa do Pr. Sabino, nos disponibilizou todo o material relacionado com as publicações. Ao Emanuel Sacramento deixamos também o nosso agradecimento por nos ter confiado o transporte e a utilização de um aparelho de alta tecnologia que nos era indispensável. A todos o meu muito obrigado, e a Deus, a minha homenagem, o meu culto e a minha gratidão.

«Não sabes, não ouviste, que o Eterno Deus, o Senhor, o Criador dos fins da terra, nem se cansa nem se fatiga? Não há esquadrinhação do seu entendimento... Os que esperam no Senhor renovarão as suas forças, subirão com asas como águias: correrão, e não se cansarão; caminharão, e não se fatigarão» (Isaías 40:28, 31).

António Lopes Amorim
Projecto 70

Acampamento de Evangelização 2000

Que grande desafio! Realizar no lugar do habitual Acampamento de Jovens um acampamento de evangelização! Realizar evangelização no lugar dos tempos de convívio, de praia, de férias. Realizar evangelização com um grupo de jovens tão grande e sem a «preparação necessária»: E como estaria a motivação?

Mas que sonho! Sim, não desejávamos ver mais um encontro destes sem objectivos práticos e motivadores. Não desejávamos ouvir mais que os jovens o que querem é convívio, praia e férias, com alguns «pecados» à mistura. Não desejávamos ouvir que esta é uma geração sem direcção e sem projectos de vida.

Porque acreditamos nesta geração, procurámos realizar este «sonho»: Com uma equipa, estabelecemos a direcção a tomar e criámos o projecto. Os objectivos seriam os jovens que viriam ao acampamento e a população da Figueira da Foz.

E os jovens, vindos de todo o continente e das ilhas chegaram. No dia 23 de Agosto, recebemo-los na Costa de Lavos. Eram ao todo cento e dez participantes. Nesta altura, suscitaram-se dúvidas, temores, preocupações, angústias e muitas perguntas. Distribuídos por ateliers de trabalho, que iam da Mímica, à Música, da OTL à divulgação, passando pelo Teatro de

Fantoches, preparámo-nos durante quatro dias. Ouvimos a Palavra de Deus e passámos bastante tempo a orar. No final da preparação, sentíamos o entusiasmo, a coragem, o calor espiritual que o nosso Deus nos oferecia.

Ao chegar o quinto, aí estávamos na rua. O autocarro transportava a maior parte deste grupo para o Jardim Municipal da Figueira da Foz. Chegávamos em carrinhas com toda a «bagagem». Então, foi o passar à acção e montar todo o material. Desde a casa de fantoches até aos carros da OTL, desde os marcos de correio até ao som. Em pouco tempo, víamos crianças a cantar, a pintar e atentas às histórias dos fantoches; víamos adultos a receber convites, folhetos, *Sinais dos Tempos* e a cantar com o grupo da música.

Vimos «marcos de correio» distribuírem milhares de convites e de folhetos. Vimos jovens apresentarem e oferecerem o Tesouro de Deus. Vimos jovens darem o seu testemunho pessoal, dizendo como o Senhor é um Deus vivo. Vimos, ouvimos e sentimos que afinal os jovens estão «vivos», têm «ideias» e desejam ser motivados por verdadeiras aventuras de fé.

Testemunharam, no Jardim Municipal, a mais de meio milhão de pessoas. Testemunharam no Largo da Esplanada, a



mais de um milhar de pessoas. Muitas delas seguiram-nos todos os dias e terminaram vindo ao concerto de encerramento que foi numa sala pública. Todas elas souberam que aqueles jovens eram a Juventude Adventista em acção.

Não vou esquecer as experiências contadas, às 24h00 — já no Parque da Costa de Lavos — entre fatias de pão com manteiga, cevada e o cansaço de cada um, acumulado ao longo dos últimos quatro dias. Não vou esquecer os desabafos — não imaginávamos que..., não estava seguro, mas..., como precisava «aquecer» a minha vida espiritual e... Não vou esquecer os grupos de oração que espontaneamente se formavam, nem o espírito que reinou na Santa Ceia. Também não me esquecerei do sentido responsável que Deus colocou em todos

os participantes. Praia? Saídas à noite? Idas ao pão ou à...? Para quê?

Naquele contexto, era a Juventude Adventista em Acção, sem o desejo de alguns «pecados» à mistura. Sem vergonha, com coragem e com um sonho: *Ver Jesus Voltar*.

Com uma juventude assim, já estamos a imaginar o futuro da igreja, assim como a realização de muitos projectos de evangelismo jovem, não só em Portugal, mas no mundo inteiro.

Assim, com este sonho, com este ideal e com os resultados obtidos (graças a Deus!), estamos já a pensar no próximo verão e nas bênçãos que Deus nos irá conceder. Até lá, que Deus vos abençoe e guarde!

Rogério Nóbrega

Departamental JA da União

Recordar é Viver...

Nos passados dias 2, 3 e 4 de Julho, nas margens do bonito Zêzere-Lago Azul, Ferreira do Zêzere, a cerca de 30 km da cidade de Tomar, decorreu um agradável Acampamento JA, organizado pela direcção de Jovens desta cidade, e onde tivemos a participação de jovens de várias igrejas do país.

As montanhas, a água límpida e cristalina do Zêzere, o calor que se fez sentir contribuíram para o espírito positivo e o entusiasmo com que todos viveram estes dois dias e meio no Acampamento.

O programa da Escola Sabatina esteve a cargo de jovens das igrejas de Ponte de Sor e Sangalhos, os quais nos apresentaram uma maravilhosa lição sobre o amor cristão. O nosso convidado de honra foi o Dr. Daniel Esteves, que teve a seu cargo o culto de Sábado, bem como a coordenação do atelier dos jovens casais que decorreu durante a tarde de Sábado,

em simultâneo com mais dois ateliers que se destinaram a jovens solteiros e adultos. Pormenorizando um pouco os 3 ateliers:

— *Jovens Solteiros* — Tema: *Os Jovens e os seus problemas*. Moderadores: Ercília Santiago e Albertino Calado.

— *Jovens casados* — Tema: *O Lar e a Família* — Adaptação do casal nos primeiros anos. Moderador: Dr. Daniel Esteves.

— *Adultos* — Tema: *Famílias Alcançando Famílias*. Moderador: Pr. Daniel Martins.

Os Moderadores dos 3 ateliers deram tanto entusiasmo, envolvendo todos os participantes, que quase não se deu pelo tempo passar, ultrapassando o tempo concedido a cada atelier.

Cerca das 18h30 de Sábado, alguns jovens dirigiram-se à vila de Ferreira do Zêzere, onde foram distribuídos cerca de 1000 folhetos. Ficamos orando para que o Espírito do Senhor opere naquele lugar.



Uma palavra de agradecimento a todos os presentes que tornaram possível este Acampamento. Bem hajam! Que Deus vos abençoe.

Voltem para o ano e tragam um amigo!

Victor Pena

Director JA de Tomar

«Deus e Eu»: Acampamento Regional do Algarve e Alentejo *

Decorreu, no Monte Beijuda, S. Brás de Alportel, nos dias 8 a 11 de Abril de 1993, um acampamento de âmbito regional e no qual participaram clubes de Tições, Desbravadores e Companheiros das províncias mais ao sul de Portugal.

Foi em S. Brás de Alportel que os Tições, Desbravadores e Companheiros do Algarve e Alentejo se reuniram para, após uma espera inquietante para alguns, se dirigirem ao Monte da Beijuda, local onde durante cerca de quatro dias iriam decorrer as actividades do Acampamento Regional desta zona do país.

Após a montagem do campo, reuniram-se os dirigentes presentes. A chefia de campo, a cargo do irmão Emanuel Sacramento e do pastor Rubens Abreu, apresentou boas-vindas, objectivos e meios para os atingir.

Do programa, dado a conhecer a todos os participantes com a devida antecedência, destacamos as actividades de Sábado à tarde, que foram a prova de como é possível «trabalhar» com jovens de diferentes escalões etários, oferecendo-lhes propostas aliciantes, divertidas e, simultaneamente,



responsáveis e sérias, sem esquecer um só minuto o Santo Dia de Sábado que se vivia. O restante programa foi de uma maneira geral cumprido, com pequenos acertos sempre previsíveis e inevitáveis quando se passa da programação à prática.

Todas as actividades decorreram em clima de fraternidade, suscitando sempre o maior empenho e entusiasmo dos jovens participantes.

Por tudo o que se passou em campo, resta-nos dizer que este Acampamento Regional foi um êxito, a prova de que é possível planificar actividades TDC sem esquecer que estas são um meio e não um fim, sem que isso signifique quebra no entusiasmo com que são recebidas.

Não podemos deixar de agradecer a todos os presentes a forma alegre e entusiasta com que participaram, à chefia de campo nas pessoas do irmão Emanuel Sacramento e pastor Rubens Abreu, pela forma como

conceberam e realizaram este Acampamento, pela coragem demonstrada, nomeadamente ao elaborarem e fazer cumprir um regulamento de campo que recordava algumas regras que por vezes são esquecidas nos nossos acampamentos, ao não encerrar as actividades sem antes ouvir as críticas dos dirigentes presentes. Também para aqueles que se desdobraram entre as actividades de campo e os serviços de rectangular (cozinha, saúde, etc.) vão os nossos sinceros agradecimentos.

Em última instância, para Aquele que possibilitou todas estas coisas e a Quem rogamos, se essa for a Sua vontade, a graça de nos voltarmos a reunir no próximo ano, o nosso maior OBRIGADO. Obrigado, Bom Deus!

Mário Dias
Igreja de Moura

* Não entrou no último caderno da Juventude por falta de espaço.

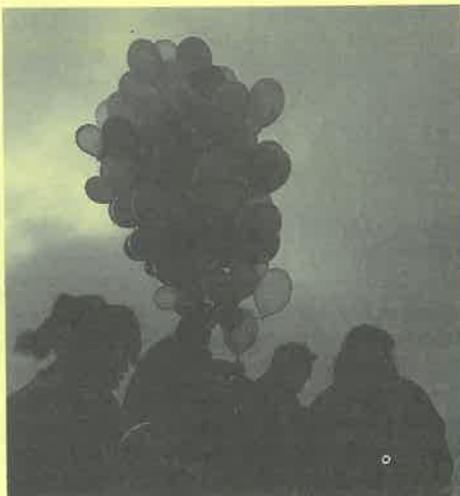
Acampamento Regional Norte 1993 *

Decorreu, de 8 a 11 de Abril, mais uma edição do Acampamento Regional Norte, na Serra da Freita, em Arouca, local de uma beleza natural, característica desta região.

O Acampamento esteve subordinado ao tema «Igreja Viva», em que duzentos e sessenta e três jovens e adultos, entre tições, desbravadores, companheiros e dirigentes, participaram. A parte espiritual esteve a cargo do pastor Paulo Renato, que nos trouxe mensagens de apelo a uma nova experiência com o Senhor.

Sexta-feira de manhã decorreu um momento alto deste Acampamento: a ascensão

de balões do cimo de um monte, simbolizando a ascensão de Cristo. Cada jovem presente fez um voto escrito dirigido a Jesus. Estes votos ascenderam num saco preso aos balões. Foi uma ocasião de reflexão individual, de oração e, também, de cântico.



Os jovens de várias igrejas empenharam-se na representação de cenas da Igreja Primitiva. Nem todas se realizaram devido ao mau tempo que, infelizmente, se fez sentir. No entanto, isso não constituiu motivo de desânimo e num espírito jovem, activo, Delães representou a «Cura do Coxo», sexta-feira à tarde, seguindo-se à noite a representação do «Pentecostes», pelo Porto e Ermesinde.

Sábado de manhã, a Escola Sabatina foi passada nas diversas igrejas, devido à chuva. Graças a Deus pudemos reunir-nos para o culto durante o qual os jovens de Matosinhos representaram o «Apedrejamento de Estêvão». No início da tarde, os jovens reunidos apresentaram a «Conversão de Saul», que a igreja de Canelas apresentou. Em seguida houve uma caminhada para passarmos uns momentos de convívio e em que os jovens de Viana e Vila do Conde encenaram a «Primeira Viagem Missionária de Paulo». Foi inevitável a interrupção e a vinda apressada para o local em que estávamos acampados: o tempo realmente não se mostrou «sorridente»... As várias re-

presentações a que assistimos ajudaram-nos a vivenciar actos dos nossos irmãos da igreja primitiva, vitais para o desenvolvimento, apelando a uma maior reflexão como jovens adventistas que somos.

Domingo de manhã, último dia, teve lugar o encerramento deste acampamento em que «Crescendo em Cristo» ficará gravado nas nossas mentes pelo espírito que se sentiu nas mensagens proferidas pelos dirigentes de jovens presentes, pelos hinos de tições, desbravadores e companheiros que entoámos. No conjunto das actividades desenvolvidas (Pioneirismo, Representação e Organização), destacaram-se três igrejas — Canelas, Delães e Viana do Castelo. Apesar do mau tempo, este Acampamento foi pautado pelo verdadeiro empenho dos dirigentes que o realizaram, pela dedicação que os jovens lhe votaram e pelo são convívio. Constitui, certamente, uma experiência cristã «viva» para a maioria de todos nós.

Eduarda Dias
V. N. de Gaia

* Não entrou no último caderno da Juventude por falta de espaço.

1.º Encontro Desportivo J. A Latino *

Foi no Colégio Adventista de Sagunto que se realizou, pela primeira vez, o Encontro Desportivo J. A. Latino. Estiveram presentes mais de 1000 jovens, representando Portugal, Espa-

nha e França. Portugal esteve representado por 31 jovens que participaram nas seguintes modalidades: futebol de cinco, atletismo, natação, basquetebol e voleibol.



Foram três dias maravilhosos, em que nos encontrámos com centenas de jovens que professam a mesma fé. Um convívio excelente, que deixou em nós óptimas recordações e vontade de voltar.

Tivemos como tema principal «Juntos na luz», que nos encorajou a unirmo-nos cada vez mais em Cristo e uns aos outros.

A partir de Sábado à noite começou a grande maratona desportiva. Fizemos o nosso melhor, tendo apenas obtido em atletismo os melhores resultados.

Desejamos que esta activida-

de se possa repetir e que na próxima vez não sejamos apenas 31 jovens. Há que promover o desporto só com um objectivo: *Unirmo-nos em Cristo*. Possamos nós praticar o bom desporto e não o mau. Desejamos também agradecer a todos os jovens portugueses que estiveram presentes e participaram deste Encontro Desportivo JA Latino.

**António Rodrigues
e Paulo Loureiro**
Responsáveis pela
participação portuguesa

* Não entrou no último caderno da Juventude por falta de espaço.

Acampamento de Dirigentes

O Departamento de Jovens da União levou a efeito na Costa de Lavos, do dia 18 ao dia 22 de Agosto, um acampamento de formação para dirigentes. Nele participaram cerca de quarenta dirigentes ou futuros dirigentes.

Constava de toda uma série de matérias relacionadas com o reconhecimento das capacidades e meios do dirigente como pessoa individual e também como membro de um grupo. Foram realizados testes práticos, sendo de destacar que após este reconhecimento, procurámos resolver algumas situações de conflito que por vezes ocorrem nos grupos de jovens das nossas Sociedades de Jovens.

«Criou-se» para tal, alguns destes cenários, com a sua respectiva análise e apresentação de soluções. Estudaram-se os problemas de integração nos grupos e procurou-se encontrar soluções para os não integrados. Estabeleceram-se também metas e actividades para a juventude das nossas igrejas. Lembrámos a organização de um acampamento e os seus objectivos.

Durante estes quatro dias, consagrámos-nos a Deus, através de uma Santa Ceia especial e também através da Palavra de Deus e da Oração. Foi um tempo de comunhão com Deus e uns com os outros. De tal maneira sentimos o bem-estar que

o Senhor nos outorgava que para a grande maioria foi difícil dizer «adeus».

A todos aqueles que ali estiveram e colaboraram para este

bom momento de formação, o meu obrigado.

Rogério Nóbrega
Departamento JA da União

Jovens Adventistas de Viana do Castelo Estiveram de Visita a Comenda (Alto-Alentejo)

Para iniciar as actividades do ano de 93/94 do melhor modo, os jovens da igreja adventista de V. Castelo e do Projecto N.E. (Nascente de Esperança) foram até ao Alto-Alentejo, igreja de Comenda, para passar um sábado de grande festa espiritual.

A igreja de Comenda, que reuniu os grupos de Ponte de Sor, Moinho do Torrão, Monte da Pedra, Atalaia do Gavião e Nisa, recebeu-nos de uma forma que as palavras não conseguem expressar. Desde a oferta de tão belas refeições (saudades da excelente sopa alentejana, do pão tão apetitoso), é claro que não faltou o maravilhoso programa, desde a parte espiritual até a uma interessante reunião social, na qual até o Pr. Justino Glória colaborou... e de que maneira!

Pretende-se também recordar o apoio concedido pela igreja e alguns irmãos que, individualmente, nos entusiasmaram desde a primeira hora neste intercâmbio, suportando as despesas de deslocação de alguns jovens.

Quando chegámos a Comenda, os nossos tão simpáticos irmãos estavam-nos esperando...

«Sinto-me feliz», era a opinião do grupo que visitou esta tão bela igreja e conviveu com estes irmãos e irmãs, e jovens. Pensamos que é útil fazer estes intercâmbios entre irmãos. Maranata!

Álvaro Bastos
Colportor evangelista, ligado ao programa radiofónico «Nascente de Esperança»



Colégio de Newbold, Curso de Verão 1993

Iniciámos com grande entusiasmo este curso de inglês. Jovens de vinte e cinco países, de Portugal à Rússia, juntaram a sua alegria e vontade de aprender neste pequeno recanto do paraíso e empreenderam uma «caminhada» de três semanas.

Foram dias de boa disposição, de muitas viagens a locais históricos importantes, longos passeios e almoços empacotados, tendo sido a Noite Internacional o ponto máximo das nossas actividades. Nela tivemos a oportunidade de ver cada grupo apresentar o que há de mais característico no seu país.

Houve momentos de camaradagem e de reflexão inesquecíveis, e o que mais me impressionou foi a possibilidade que tivemos de nos unirmos em louvor a Deus, independentemente da língua que falávamos. Foi lindo ver como a música uniu as pessoas que não se entendiam. Experiência maravilhosa!

Como será bom encontrar um dia estes amigos no Céu e contarmos a Jesus todas estas nossas aventuras. Então, jamais voltaremos a dizer «adeus». Maranatha!

Guida Cachão
Igreja de Alvalade



Participantes portuguesas; da esquerda à direita: Rita Gonçalves Macedo, Ilídio Carvalho, Patrícia Carreira, Isménio Coelho Macedo, Guiomar Palmeiro, Margarida Cachão.

Póvoa do Paço, Aveiro: Escola Cristã de Férias

Enquanto aguardava, em Genebra, pelo momento da nossa partida para Aveiro, ia sonhando com as futuras actividades que realizaríamos nessa cidade, junto com o pastor Joaquim Nogueira e a igreja local. Uma que suscitava em mim grande interesse era a Escola Cristã de Férias. Particpei em muitas, quando criança, em Angola, e era um dos momentos da vida da igreja em que me sentia feliz. Agora, via isso de modo diferente, pois pensava na Escola, mas como monitor.

Mal chegámos, a igreja contou-nos que havia aqui um casal que sente uma vocação especial por este ministério: a irmã Ivone e o irmão Matos. Já há vários anos que organizam, cada verão, escolas para as crianças do local onde habitam: a Póvoa do Paço.

E começámos logo a conversar sobre isso, também a fazer planos para este verão. A pouco e pouco, comecei a descobrir como esta actividade é extraordinária para dar a conhecer Jesus e a Sua mensagem e como



ela cria futuros amigos e simpaticantes da nossa Igreja. Pelas escolas que a irmã Ivone e o irmão Matos organizaram passaram, para grande surpresa minha, quase todas as famílias que hoje habitam naquele lugar. Quando se fala com alguém da Póvoa do Paço, raramente esse alguém desconhece a Igreja Adventista. Os jovens foram lá durante a campanha das missões e conseguiram precioso auxílio.

Tudo isto nos animou para realizar, de 5 a 16 de Julho, mais uma escola no Paço. Ajudados pela Irmã Fernanda Garcês, pela Micaela, Elsa e Xana (jovem não Adventista que por esta escola passou e que quis, este ano, ajudar-nos), pudemos estudar, brincar, recortar, pintar, cantar, etc., com as

vinte crianças que se inscreveram.

Quando partiram, elas levaram os diplomas, os trabalhos manuais, os livros e o que aprenderam sobre Jesus. Conosco ficou a saudade, mas também a grande necessidade de oramos por estas crianças e de procurarmos criar momentos em que voltemos a partilhar a nossa fé e a nossa alegria. Alegria que sentimos ao arrumar tudo, mesmo sentido a saudade.

Oro a Deus para que os Irmãos que, em Portugal, se dedicam a este ministério, prossigam com ânimo, falando de Jesus às crianças, sementes pequeninas que podem ser plantas no Reino dos Céus.

Pedro Fonseca
Pastor-auxiliar de Aveiro

Acampamento Nacional de Tições

Chegaram as férias grandes... e com elas mais um Acampamento Nacional de Tições.

Cerca de 100 Tições deslocaram-se de várias partes do país para a Costa de Lavos, onde participaram de 21 a 28 de Julho no Acampamento subordinado ao tema «Noé e a Arca».

Foi com entusiasmo que os Tições prepararam, construíram e pintaram Noé, a arca e os animais. Além disso, participaram nas actividades devocionais e lúdicas apresentadas: devoção matinal e vespertina, ordem unida, praia, ginástica, jogos, entre outros.

Não poderemos também esquecer os momentos de oração com os diversos grupos de Tições, em cada noite. Gostaríamos igualmente de salientar a cerimónia de investiduras realizada e agradecer a Deus pela decisão tomada por dois jovens de colocarem as suas vidas ao serviço do Mestre.

Por tudo isto, agradecemos a Deus e oramos para que, deste acampamento, surjam frutos para a eternidade!

Isabel Dias
Igreja de Vila Nova de Gaia

conselho contido em *Primeiros Escritos*, página 58, acima referido, verificaremos que a igreja tem no seu seio pessoas convertidas e pessoas semi-convertidas, o que talvez signifique totalmente inconversas e desejosas de não ser incomodadas. Não temos o direito de as julgar pelas suas motivações, mas pelos seus frutos. Isso, porém, é outro assunto. O conselho que a Testemunha Verdadeira lhes dá é que comprem ouro provado no fogo, se vistam de vestes brancas e unjam os seus olhos com colírio. A advertência para as virgens loucas é que deveriam antes ter comprado azeite para a hora decisiva. Infelizmente, nem todos na igreja se estão preparando para serem poupados no teste final, e quando chegar a hora (de que só o Pai sabe) Cristo virá, estejam ou não preparados os mornos e dorminhocos. A nossa preocupação deve ser vigiar — para descobrir as falhas de carácter que ainda nos manchem — e orar para receber força do alto que nos leve à vitória. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça o Espírito à porta. Mais outra citação do Espírito de Profecia, que diz: «Nem todos os que professam guardar o Sábado serão selados. Muitos há, entre os que ensinam a verdade aos outros, que não receberão o selo de Deus em suas frentes.» (*Testimonies*, vol. 5, pp. 213, 214.)

Para terminar, eis mais uma citação do Espírito de Profecia: «Agora é o tempo de nos prepararmos. O selo de Deus nunca será colocado sobre a frente de um homem ou de uma mulher impuros. Nunca será colocado sobre a testa de um homem ou de uma mulher ambiciosos ou amantes do mundo. Nunca será colocado na testa de um homem ou de uma mulher de língua falsa ou coração enganoso. Todos quantos receberem o selo de Deus deverão estar sem mácula diante de Deus, candidatos ao Céu.» (*Ibid.*, p. 216.)

E. G. White disse que a igreja enfrentaria a apostasia do ómega no tempo do fim. Serão estes conceitos a terrível crise? Uma coisa é evidente: É preciso dar somido certo à trombeta!

Orlando M. de Albuquerque é pastor do distrito de Ponta Delgada.



O 6.º Mandamento

Naquela manhã, quando o Joel chegou à cozinha, o pai já estava a tomar o pequeno almoço. Tinha a rádio ligada e ouvia o noticiário. Joel deu um beijo ao pai e pôs-se também a ouvir.

A rádio anunciava que tinham conseguido prender um homem que atirara sobre várias pessoas, ferindo umas e matando outras.

— Porque é que ele fez isso, papá? perguntou o menino.

O pai desligou a rádio, fê-lo sentar e explicou:

— Porque ele queria o dinheiro da loja. As pessoas que lá estavam não o deixaram chegar junto da caixa para ele o roubar. Ele ficou zangado, puxou do revólver e atirou sobre as pessoas.

— Ele era mesmo mau, papá! Ainda bem que a polícia o apanhou!

— Era um homem que não conhecia a Deus nem a Sua lei. Sabes que a lei de Deus diz...

— Sei, sei! interrompeu Joel. É o 6.º mandamento: Não matarás.

O pai fez um sinal afirmativo e ficou contente por o seu filho conhecer os Dez Mandamentos. Joel também ficou contente e dispôs-se a comer. Quando acabaram, o pai leu a Meditação Matinal e a mãe fez oração. Joel também quis orar e pediu a Deus para dar a todos um dia muito bom. A seguir perguntou se podia ir brincar com o Hugo, que morava no rés-do-chão e tinha um quintal. «E tem lá um tanque, que dá para brincar com o meu barco!»

— Vai, sim! É bom aproveitar as férias, mas não te molhes, para não te constipares!

Joel saiu, mas pouco depois estava de volta a casa e tinha um ar muito aborrecido. Até bateu com a porta!

— Que aconteceu, Joel? perguntou a mãe que estava a lavar a louça do pequeno almoço.

— Foi o Hugo. Detesto-o! Nunca mais quero brincar com ele.

— Mas eu pensava que vocês eram amigos, que tu gostavas dele!

— *Gostava!* Mas agora detesto-o! Ele é mau, partiu o meu barco e ainda me atirou uma pedra!

— E tu, perguntou a mãe, não lhe fizeste nada?

— Eu só disse que o detestava, que nunca mais queria brincar com ele, nem queria que ele viesse à minha casa.

— Ouve lá, Joel. Lembras-te da notícia que ouvimos esta manhã na rádio, sobre o homem que disparou sobre as pessoas...

— Claro que me lembro. E daí?

— Queria fazer-te uma pergunta: Como é que achas que ele chegou ao ponto de matar pessoas?

— Eu sei lá!

— E sabes porque é que Caim matou Abel?

— Caim ficou zangado porque Deus aceitou a oferta de Abel e não aceitou a sua.

— Achas que Caim teria matado Abel se o amasse?

Joel abanou a cabeça a dizer que não. A mãe continuou:

— Caim ficou zangado com Abel e começou a odiá-lo. Mais tarde acabou por matá-lo. O que eu quero dizer é o seguinte: Antes de fazer mal a uma pessoa, antes de matá-la, começa-se por detestar essa pessoa.

— Ó mamã! Eu não detesto o Hugo até esse ponto!

— Eu sei, meu filho. Acho até que não o detestas. Mas eu gostava que compreendesses que a cólera, a raiva e o assassinio andam sempre ligados. Os filhos de Deus não devem abrigar esses sentimentos. Jesus disse que nos devemos amar uns aos outros.

— Mas às vezes é tão difícil, disse o Joel baixinho, como se falasse consigo mesmo.

— É até impossível, se Deus não nos ajudar. Mas Deus pode colocar no nosso coração o desejo de compreender e perdoar os outros, e isso é amor.

Joel ficou silencioso, a ver a mãe arrumar a cozinha. Por fim disse:

— Bom, acho que vou lá abaixo pedir desculpa ao Hugo. Se calhar, ele não partiu de propósito o meu barco!

— Vai, vai! animou-o a mãe.

— E olhe, mamã, parece que já me sinto melhor. Já nem o detesto!

A mãe do Joel sorriu. Um momento depois foi à janela e viu os dois meninos a brincarem no quintal.

M. R. Baptista

Um Pequeno Teste ou... Talvez Não

21 de Dezembro de 1992 — um avião de passageiros fazia a viagem Amsterdão-Faro. No momento de aterrar surgiu uma deficiência de manobra, à qual não parece ter sido alheia a forte ventania que se fazia sentir, e deu-se então o maior desastre na história da aeronáutica em Portugal.

Os socorros que foram prestados na ocasião, e aqueles que se seguiram, atingiram um índice de grande eficácia, que foi muito apreciada e elogiada, quer no nosso país, quer muito particularmente no estrangeiro.

Notícias e leituras adicionais mostraram-nos que o segredo do sucesso das pessoas que fizeram parte das brigadas de salvamento residiu no facto de que elas estavam muito bem preparadas para enfrentar uma situação como esta. Algumas vezes, em anos anteriores, as autoridades responsáveis tiveram o cuidado de exigir que fossem feitos exercícios exactamente iguais àqueles que teriam de fazer no dia em que ocorresse um acidente deste tipo. E quando o dia fatídico chegou, todas as pessoas em causa estavam bem preparadas, agiram com rapidez e, sem dúvida, com muita eficiência.

A preparação para en-

frentar os problemas vindouros constitui, sem sombra de dúvida, um dos melhores meios para se conseguir fazer face às dificuldades que virão mais tarde.

Vêm estas considerações introdutórias a propósito do caso WACO que, como um pequeno temporal avisador, varreu o nosso pacato meio adventista há meses atrás.

Em face de alguma e natural perplexidade, pudemos encontrar em redor três reacções mais facilmente reconhecíveis.

Falarei primeiramente daqueles que sentiram, quase de imediato, um certo teor de receio, aqui e além eivado de medo, imaginando consequências progressivamente desagradáveis e onde nós, Adventistas, tivéssemos de ver perigar o nosso sossego, a nossa segurança e quem sabe se até mais alguma coisa. Lembrar-nos-emos certamente todos das palavras da Escritura que nos induzem muitas vezes a não ter medo, assim como nos lembraremos por certo das cenas históricas da Bíblia, aonde os temerosos não saíram vencedores, mas sim aqueles que, vitoriosos, puderam constatar mais tarde que havia boas razões para manter a confiança e a serenidade, apesar de algumas aparên-

cias susceptíveis de criar um certo grau de receio: foi assim com Abraão na Cananea, com José no Egipto, com Moisés no Mar Vermelho, etc, etc. São em grande número as exortações bíblicas no sentido de não nos deixarmos cair no temor. Provavelmente este texto de Isaías será um dos mais conhecidos neste campo:

«Não temas porque eu sou contigo: não te assombres, porque sou teu Deus: eu te esforço, e te ajudo, e te sustento com a dextra da minha justiça» (Isaías 41:10).

Na prossecução do caso que serve de núcleo central motivador deste escrito, encontrámos um outro nível de sentimentos e de acção em face da ocorrência: o desapontamento fácil e depressivo perante o desenrolar dos acontecimentos à medida que a situação parecia querer agudizar-se. Nós estamos bastante bem advertidos quanto a determinados eventos que se darão em tempos futuros. Sabemos, por exemplo, pelo Espírito de Profecia, que nos últimos tempos alguns abandonarão a Fé e que outros se tornarão inimigos do povo «que guarda os mandamentos de Deus e tem a fé de Jesus», e que alguns escândalos irão ocorrer. Aliás, os ensinamentos da Bí-

bliá, muito naturalmente, encontram-se nessa mesma direcção: Não está escrito que é mister que venha o escândalo, mais que ai daquele por quem ele vier? No cap. 24 de Mateus (o capítulo dos sinais da vinda de Cristo) está escrito, a dada altura:

«Nesse tempo, muitos serão escandalizados, e trair-se-ão uns aos outros, e uns aos outros se aborrecerão» (Mat. 24:10). Não está escrito também que viria o tempo em que muitas pessoas não sofreriam a sã doutrina e que agiriam naturalmente em função da sua nova maneira de pensar?

Daqui se conclui que não devemos deixar-nos cair nos receios, tantas vezes infundados, mas que devemos ser pessoas suficientemente esclarecidas para não deixarmos que na nossa mente se levantem dúvidas depressivas, quando ocorrem acontecimentos que podem ser desencorajadores, como foi o caso daquele que estamos a considerar.

Uma outra reacção — que certamente a todos apraz registar — foi aquela que surgiu caracterizada pela confiança plena em Deus, pela certeza da vitória da justiça e da verdade e pela ousadia entusiástica em manobrar os acontecimentos de modo que se

José M. de Matos

pudesse — permitam-me a expressão — «dar a volta por cima à situação»: Servir-nos exactamente das infaustas notícias para fazer prevalecer a verdade dos factos no que dizia respeito à nossa Igreja, e desencadear situações que levassem à criação de muitas oportunidades para falar da Fé e dos nossos princípios. Sem dúvida, a atitude mais pautada pela graça divina, justamente aquela que pode constituir um exemplo para todos nós.

Voltemos, a terminar, ao incidente do aeroporto de Faro. A visão das pessoas colocadas em postos de direcção permitiu-lhes antever a possibilidade desse acidente surgir um dia naquele lugar. Essa previsão, aliás natural, levou-os a planear vários tipos de exercícios e mais tarde a executá-los. Uma, duas, várias vezes. E quando a situação real surgiu, puderam os homens haver-se com destemor, eficiência e com resultados apreciáveis.

Cabe-nos, como adventistas, pensar de igual modo. Prevermos as situações eventuais em termos de próximo futuro. Reflectirmos sobre aquilo que poderá acontecer. Preparar os antídotos, particularmente ao nível da acção, e muito, muito mais, em termos de preparação psicológica, para que então poucos ou nenhuns sejam os que vão sossobrar, e para que todos possamos, calma, digna e vitoriosamente, ultrapassar os obstáculos, pela graça de Deus.

Esta pergunta poderia também formular-se da seguinte maneira: Qual é a importância da reforma da saúde na mensagem da Igreja Adventista do Sétimo Dia? Um breve exame dos inícios da Igreja ajudará a compreender este assunto.

Entre os pioneiros encontrava-se o capitão José Bates, que havia abandonado o uso de bebidas alcoólicas, tabaco e café já em 1828, muitos anos antes de entrar em contacto com os «observadores do Sábado».¹ Ele promoveu estes conceitos por motivos de saúde e introduziu-os no grupo de crentes que mais tarde se organizou como Igreja Adventista do Sétimo Dia. O uso de álcool, fumo, chá preto, café e também da carne de porco foi, portanto, rejeitado entre os primeiros crentes.

Impelido pelo amor às recém-descobertas verdades bíblicas do sábado e da volta de Jesus, os pastores trabalhavam muitas vezes em excesso na pregação do evangelho, não tendo suficiente descanso, comendo alimentos demasiado refinados e gordurosos² e moravam em casas insuficientemente arejadas. O estado de saúde de muitos deles debilitou-se de tal maneira que a obra de pregação se viu severamente impedida por

Porque Temos Tantos Hospitais?

Obra de Saúde Adventista

154	Hospitais e sanatórios
336	Dispensários, clínicas e lanchas missionárias
71	Lares de idosos e orfanatos
1.536	Médicos e dentistas
15.612	Enfermeiros
76	Universidades e colégios superiores
5.186	Escolas primárias e secundárias
28	Fábricas de produtos alimentares
58	Casas publicadoras
754	Línguas em que se trabalha
190	Línguas usadas em publicações

(1990)

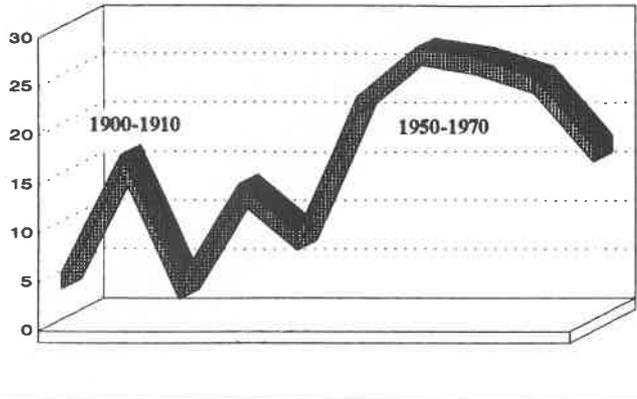
frequentes casos de doença.³

Os princípios da reforma da saúde receberam somente plena importância depois que Ellen G. White recebeu várias visões, sendo a mais relevante a de Otsego, a 6 de Junho de 1863, apenas duas semanas depois da organização oficial da Conferência Geral.⁴ O facto mais destacante desta visão foi a apresentação da relação entre o bem-estar físico e a saúde espiritual. Com data de 6 de Junho de 1863, a Sra. White escreveu um documento ainda conservado como manuscrito original: «Vi que era um dever sagrado cuidar de nossa saúde e despertar outros ao seu dever... Temos o dever de falar, de levantar-nos contra

a intemperança de toda índole — intemperança em trabalhar, em comer, em beber...»⁵ Obedecendo a instruções divinas, os princípios de temperança e da reforma da saúde acabaram por ser parte integrante da mensagem de preparação para a segunda vinda de Cristo.⁶ Actualmente existem suficientes evidências científicas para apoiar esses princípios.

Os dirigentes da Igreja tomaram esta mensagem a sério e começaram a estudar diligentemente a questão de um estilo de vida saudável e a proclamá-lo do púlpito. A reforma da saúde estendeu-se progressivamente ao vestuário, alimentação vegetariana, uso da água, etc. formando um conceito com-

Abertura de Novos Hospitais Adventistas (1890-1990)



preensivo conhecido hoje como *medicina integral*, na qual o aspecto espiritual tem uma importância primordial. Em 1866 iniciou-se uma revista mensal de dezasseis páginas, intitulada: *The Health Reformer* (O Reformador da Saúde) sendo seu editor o Dr. H. S. Lay.⁷ Actualmente a Igreja Adventista publica numerosas revistas e livros sobre saúde, em muitas línguas.

Se bem que naqueles anos existiam já alguns institutos de «tratamento com água» (hidroterapia) na América do Norte e Europa, nenhum deles oferecia um programa satisfatório que abrangesse todos os aspectos da reforma da saúde. Era portanto urgente ter uma instituição própria para tratar dos doentes e treinar médicos e enfermeiros.⁸ Com grande fé e sacrifício, os poucos

milhares de crentes deram início, em 1866, ao Sanatório de Battle Creek, com o Dr. John H. Kellogg como seu director. Essa instituição era na sua época bastante singular no que diz respeito à avançada filosofia de higiene e princípios de saúde que defendia e ministrava.

A reforma da saúde, sendo parte integrante da mensagem adventista, foi difundida por todo o mundo, à medida que os missionários levaram o evangelho a outros países. Estabeleceram-se novos hospitais em St. Helena, USA (1878); Portland, USA (1893); Friedensau, Alemanha (1901); Sydney, Austrália (1903); La Lignière, Suíça (1904); Nyhyttan, Suécia (1905); Loma Linda, USA (1905); Malamulo, África (1908); Seul, Coreia (1908) e El

Plata, Argentina (1908), para mencionar apenas uns quantos.⁹ A esta lista foram acrescentados outros hospitais e clínicas nos anos seguintes, com um apogeu entre 1950 e 1970.

Durante os últimos dez anos, à medida que o aumento do custo operativo para os hospitais privados se tornou quase insuportável, e com a crescente popularidade da medicina preventiva, tende-se a promover mais intensivamente a educação em saúde através de «Centros de Vida Saudável», restaurantes vegetarianos e uma ampla variedade de cursos sobre saúde, incluindo os conhecidos programas para deixar de fumar. Muitos destes «Centros de Vida Saudável» e restaurantes são mantidos por dedicados membros leigos. Além disso, existem milhares de médicos e enfermeiros adventistas que trabalham em instituições públicas ou priva-

das. Todos eles unem as suas forças para aliviar o sofrimento humano e conduzir as pessoas a Cristo. Jesus enviou os Seus discípulos a todo o mundo para «pregar o reino de Deus e para curar os enfermos».¹¹ A obra da saúde é o melhor método para alcançar pessoas de todos os níveis sociais. Todos podem participar nela. Trata-se de um desafio para cada crente!

O Dr. Jochen Hawlitschek é o responsável pelo departamento de Saúde e Temperança da Divisão Euro-africana.

1. D. E. Robinson, *The Story of Our Health Message*, pp. 50-59.
2. *Ibid.*, p. 71.
3. *Ibid.*, p. 143.
4. *Ibid.*, pp. 75-85.
5. *Ibid.*, pp. 77, 78.
6. *Ibid.*, pp. 79 and 80.
7. *Ibid.*, pp. 147-149.
8. *Ibid.*, p. 142.
9. *SDA Yearbook*, 1992.
10. E. G. White, *Counsels on Health*, pp. 205, 210, 212, 256, 469 e 470.
11. Lucas 9:1, 2.

Objectivo dos Hospitais Adventistas¹⁰

- Tratar os doentes de acordo com elevadas bases científicas
- Ensinar os princípios da reforma pró-saúde (estilo de vida saudável)
- Conduzir os doentes a Cristo como seu Salvador para o corpo e alma

JANELAS SOBRE O MUNDO

Lei Moral e Leis Físicas

Uma das razões por que não desfrutamos mais das bênçãos do Senhor é que não acatamos a luz que Ele Se tem comprazido em dar-nos a respeito das leis da vida e da saúde.

Deus tanto é o autor das leis físicas como o é da lei moral. A Sua lei está escrita com o Seu próprio dedo em cada nervo, em cada músculo e em cada faculdade que confiou ao homem.

O Criador do homem organizou a maquinaria viva do nosso corpo. Cada função é maravilhosa e sabiamente arranjada. E Deus comprometeu-Se a manter esta maquinaria humana em saudável acção desde que o instrumento humano obedeça às Suas leis e coopere com Ele. Cada lei governadora da máquina humana deve ser considerada tão divina na origem, carácter e im-

portância como a Palavra de Deus. Cada acção descuidada e desatenta, qualquer abuso em relação ao maravilhoso mecanismo do Senhor, com desrespeito por Suas específicas leis na habitação humana, é uma violação da lei de Deus. Podemos contemplar e admirar a obra de Deus no mundo natural, mas a habitação humana [corpo humano] é o mais maravilhoso.

Tão verdadeiramente é pecado violar as leis do nosso ser como o é quebrantar os Dez Mandamentos. Num e noutro caso há transgressão às leis de Deus. Os que transgridem a lei de Deus no seu organismo físico estarão inclinados a violar a lei de Deus proferida no Sinai.

E. G. White

in *Conselhos Sobre o Regime Alimentar*, pp. 16,17.

Seminário Maranata dos Açores

Pela graça de Deus foi realizado mais um Seminário Maranata e desta vez, nos Açores — Ponta Delgada. Já houve tempo em que as igrejas dos Açores eram igrejas fortes — no tempo em que o arquipélago dos Açores era considerado uma missão. Não sabemos porquê — Deus o sabe — mas as igrejas dos Açores tem vindo a registar um enfraquecimento cada vez maior. Por esta razão o interesse da nossa Divisão e da nossa União está voltado para estas igrejas no sentido de lhes dar um pouco mais de apoio, ânimo e coragem.

sentado da Conferência Geral) que, com a sua longa experiência, mostrou mais uma vez ser uma bênção no Seminário Maranata.

Creio que foi uma experiência que a todos terá marcado e preparado para melhor servir o Senhor que em breve virá.

Respirou-se uma atmosfera muito espiritual e os irmãos de Ponta Delgada sentiram-se muito apoiados e agradecidos. Perguntei a alguns irmãos do Continente se estavam arrependidos de terem participado deste seminário, visto terem despendido

rosa que preparam para nós, não se poupando a esforços. Agradeço, duma maneira muito particular, ao nosso querido Deus que, colocando no coração de todos um espírito de amor, tornou possível a boa atmosfera

que se viveu. Desejamos que todos continuem a viver diariamente o espírito Maranata!

Joaquim Maria Casaquinha

Departamento do
Ministério Pessoal



Assim, com a presença de 30 irmãos do Continente e 17 dos Açores, foi possível a realização deste seminário. Tivemos como colaboradores o pastor Orlando Albuquerque — pastor da igreja de Ponta Delgada e Lomba de S. Pedro, o pastor Jorge Machado — pastor da igreja de Angra do Heroísmo e Praia da Vitória, o pastor António Carvalho — actual pastor da igreja da Guarda. Além destes estimados colegas que muito nos ensinaram, tivemos ainda a agradável presença do pastor Fernando Mendes que foi aos Açores com a missão especial de visitar velhos amigos. Para enriquecer mais ainda o nosso programa, tivemos como convidado especial o pastor Samuel Monnier (apo-

algum dinheiro para a passagem de avião, e a resposta foi um categórico *não*. Alguns diziam: Só o passeio já valia a pena. Mas além do passeio, sentimos-nos mais perto de Cristo e estamos melhor preparados para O servir, dum modo muito especial através da formação dos grupos de acção.

Nesta páginas, queremos agradecer a hospitalidade que recebemos da parte dos nossos irmãos de Ponta Delgada, a colaboração dos pastores cujos nomes acima mencionei, e dum modo muito especial a colaboração do pastor Monnier. Quero agradecer também à irmã Maria da Luz Freixo e suas colaboradoras — irmã Gilda e senhora Natália — a comida sabo-

Leiria: 11 Baptismos

Houve festa espiritual na igreja de Leiria. Não é só no céu que há alegria quando um pecador se arrepende, nós também a sentimos imensamente quando, no passado dia 26 de Junho, juntamente com inúmeros amigos, a maior parte dos quais entraram na nossa igreja pela primeira vez, presenciámos a descida às águas baptismas de seis juvenis que, no seu pequeno coração, já albergam um grande amor por Jesus. O Dinis Ferreira, o Hélder Esteves, o Miguel Venâncio, a Vânia Pinheiro, o Hugo e o Bruno Venâncio desceram às águas baptismas e aí, dentro dessas águas, símbolo de morte e redenção, fizeram a soene promessa de obedecer sempre a Deus e a seus pais.

O programa foi abrilhantado com muita música e com a pre-

sença dos pastores Carlos Esteves e Abílio Echevarria que tiveram o prazer de baptizar os seus netos, respectivamente, Hélder e Miguel.

Estamos gratos a Deus por esta festa tão maravilhosa e rogamos-Lhe, ao mesmo tempo, que cuide destes Seus filhinhos, plantas tão tenrinhas, mas que sabemos serem tão preciosas aos Seus olhos. Para estes jovens vão os votos de um caminho na companhia do nosso Deus, até que Jesus volte.

Como o tempo quente parecia ter chegado para ficar, os TDC de Leiria e Vieira de Leiria decidiram acampar no fim de semana seguinte, em S. Pedro de Moel. Num ambiente semi-selvagem, mas não menos belo, onde desbravar silvas e arbustos foi um desafio, junto de um



A primeira das cerimónias baptismas referidas. O casal pastoral ladeia os 6 juvenis baptizados.

regato de águas claras e areias finas, estes jovens puderam desfrutar da beleza natural que Deus coloca à disposição dos Seus filhos.

No dia de Sábado, alguns membros de igreja juntaram-se a eles para o culto a Deus, e de tarde teve lugar uma cerimónia baptismal de mais cinco jovens que, preferindo imitar mais de perto o exemplo de Jesus, tinham manifestado o seu gosto de serem baptizados neste lugar. O João Pedro, a Miriam, a Rute, o Samuel e a Anita desceram às águas baptismas na presen-

ça de muitos irmãos que os amam e de algumas pessoas que, observando o que se passava, se juntaram a nós. O lugar não foi impeditivo de uma bela cerimónia, com muita música e muita alegria.

O Senhor seja louvado por mais estas almas que Ele acrescentou à Sua igreja e que Ele, com a Sua grande misericórdia, possa cuidar também destes Seus cordeirinhos.

Ilda Cardoso

Esposa do pastor responsável pelas igrejas da área de Leiria

Curso de Monitores de Nutrição

Como foi anunciado na *Revista Adventista*, o Curso de Monitores de Nutrição teve lugar de 19 a 29 de Agosto, nas instalações do Colégio Adventista de Oliveira do Douro.

Estiveram presentes uma dúzia de esposas de pastores e vários irmãos de muitas igrejas, formando um grupo de sessenta e um participantes.

A coordenação do curso esteve a cargo de Natividade Quintino. A direcção pedagógica foi da responsabilidade da Dr.^a Eunice Dias e do Dr. Daniel Esteves. A vertente espiritual esteve a cargo do Pr. Casaquinha.

Todos os participantes trouxeram na sua bagagem: a sua experiência de vida, a sua camaradagem, o seu sentido criativo, a sua amizade contagiante e... tudo bem «misturado», resultou em fantásticas demonstrações práticas do que é uma alimentação ideal!

Saímos para os nossos «caminhos» mais esclarecidos, mais ricos, mais felizes e mais cren-tes nesta verdade presente.

Amélia Nóbrega

Professora no Colégio Adventista de Lisboa

Tomar: Plano de 5 Dias para Deixar de Fumar

De 20 a 24 do mês de Setembro, na salão da nossa igreja de Tomar, realizou-se um Plano de 5 dias para deixar de fumar.

Depois da já habitual comissão de apoio, o grupo escolhido lançou-se ao trabalho. Convites foram distribuídos, cartazes colados nas principais artérias da cidade e nas montras de muitas lojas, cafés, escolas, centros de saúde e igrejas. Visitaram-se as autoridades locais, tais como o Presidente da Câmara, Delegada de Saúde, Conselhos Directivos dos vários estabelecimentos de ensino. Procurámos atingir a população através da rádio e dos jornais.

Nunca se fez tanta publicidade para um acontecimento da nossa igreja aqui em Tomar; hora a hora, as rádios anunciavam o Plano. No dia 16, num programa da manhã de uma das rádios da cidade, o Pr. Daniel Martins e o Ir. F. Gonçalves foram convidados para falarem acerca do plano de 5 dias para deixar de fumar.

No dia 20 de Setembro, dia do início do plano, o Dr. Daniel Esteves deu uma conferência de imprensa no salão de Jovens, seguido de um lanche com os jornalistas. Ainda antes de começar, o Dr. D. Esteves deu uma entrevista em directo para o no-

ticiário das 19 horas, enquanto a outra rádio colocava no ar uma entrevista gravada.

Finalmente iniciou-se o plano e uma das rádios deslocou um repórter que no fim entrevistou um fumador que decidira deixar de fumar. Cada noite assistiu-se a uma luta travada por um grupo que decidira deixar de fumar.

Entretanto, os dois jornais locais escreveram artigos elogiosos ao plano de 5 dias e à Igreja Adventista.

Por fim chegou o último dia. Penso que do grupo que assistiu, muitos deixaram de fumar (muito perto dos 100%). O repórter de uma das rádios que assistiu ao programa entrou no ar e entrevistou 2 ex-fumadores e o Dr. Daniel Esteves.

O nosso grande objectivo foi conseguido: Criar impacto. A nossa igreja foi muito falada e, claro, tornou-se mais conhecida.

Um agradecimento especial ao Dr. Daniel Esteves — Simpatia, competência e espiritualidade.

Ficámos entusiasmados e já se pensa no futuro e num novo Plano.

Victor Pena

Relações públicas da Igreja de Tomar



Comenda: 4 baptismos

Foi com grande alegria e satisfação que se realizou, no novo templo da Comenda, mais uma cerimónia baptismal, no dia 31 de Julho de 1993, pelas 15 horas e 30 minutos, com a presença de vários irmãos e amigos de cá, ou seja deste nosso campo de trabalho, bem como de outras igrejas do nosso país, que estiveram representa-

das por alguns membros que quiserem juntar-se a nós neste dia de festa espiritual. A cerimónia foi enriquecida por hinos especiais apresentados pela jovem Raquel Ventura, da igreja de Leiria, e pelo nosso coro formado por irmãos e jovens da Comenda e Ponte de Sor.

Alguns meses atrás, como certamente se recordam, mais



propriamente em Abril, tivemos o privilégio de iniciar as actividades espirituais na nova igreja desta simpática e agradável aldeia, após a sua inauguração. Nesse mesmo dia, pelo poder e graça de nosso Pai Celestial foi estreado o baptistério com a entrega ao Senhor de quatro jovens através das águas baptismais, sendo dois de Nisa, um de Ponte de Sor e um da Comenda. Passados três meses aproximadamente, na data que acima mencionámos, com a ajuda e influência do Espírito Santo e também a dedicação de alguns irmãos e jovens, mais quatro almas demonstraram publicamente a sua aceitação de Jesus como seu Salvador pessoal, sendo baptizadas em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo: Andreia Maria Leocádio Carrilho, Rosa António Bicho de Matos, ambas da igreja da Comenda, Pedro Renato de Jesus

Marques Glória (rebaptismo), da igreja de Tomar, e Sílvia Marques Catarino, de Ponte de Sor.

Estamos gratos a Deus por estes milagres de conversão. Pelo regozijo que todos sentimos ao contemplarmos e ouvirmos o testemunho dos novos irmãos em Cristo Jesus, e também pelo bom número de pessoas que atenderam ao apelo final de se entregarem ao Senhor, preparando-se para serem baptizados.

Desejamos as mais ricas bênçãos dos Céus a estes novos crentes, bem como a todos os que estão no início da sua carreira cristã, para que o Senhor os ajude a prosseguir com fé firme até à vitória final, sendo sempre uma luz onde quer que se encontrem!

Justino Glória

Pastor das igrejas de Comenda, Nisa e Ponte de Sor

que temos dessa palavra profética.

«A Igreja de Jesus Cristo — Sua Missão e Ministério no Mundo», foi o tema de reflexão deste ano. A proposta foi: 1.º estudar em conjunto as múltiplas declarações da Escritura, a fim de melhor compreender o «grande mistério» (Efés. 5:32) da Igreja no mundo. 2.º Deixar-nos conduzir pelo Espírito Santo para melhor discernir o nosso papel como membros do corpo de Cristo e colaboradores de Deus para a edificação da Igreja; 3.º Interrogarmo-nos e buscar em conjunto como é que a Igreja pode preparar o caminho para a vinda de Jesus; 4.º Orar juntos, a fim de estarmos mais disponíveis para que o Mestre da Igreja nos use como instrumentos úteis na tarefa para a qual nos chamou.

Regressámos, cada um ao seu

posto de trabalho, ainda mais conscientes de que «A Igreja é o instrumento apontado por Deus para a salvação dos homens. Foi organizada para servir, e a sua missão é levar o evangelho ao mundo. Desde o princípio tem sido plano de Deus que através de Sua igreja seja reflectida para o mundo Sua plenitude e suficiência.... A igreja é a depositária das riquezas da graça de Cristo; e pela igreja será a seu tempo manifesta, mesmo aos “principados e potestades nos céus”», (Efés. 3:10) a final e ampla demonstração do amor de Deus.» — E.G.W., *Actos dos Apóstolos*, p.9.

Perante esta «Missão Global», o impulso de cada obreiro é: «Senhor, eis-me aqui!»

Ezequiel Quintino
Associação Pastoral

Aguardando a Ressurreição

Pastor Alfred Vaucher morre aos 106 anos

Em Gland, Suíça, onde se encontrava, faleceu no dia 22 de Maio, o pastor Alfred-Félix Vaucher. Adormeceu docemente e sem sofrimento no final de um dia de Sábado. Nascido em Março de 1887, nos Vales Valdenses do norte da Itália, Alfred Vaucher era neto de Catherine Revel, a primeira pessoa na Europa a aceitar a Mensagem Adventista e a guardar o Sábado.

Activo durante mais de 80 anos, o pastor Vaucher trabalhou como evangelista, redactor e presidente de associação antes de dedicar-se ao ensino e pesquisa, a grande vocação da sua vida. Autodidacta brilhante e activo trabalhador, ele leccionou no Instituto Adventista de Collonges e era um moderno peregrino da pesquisa académica, tendo percorrido e examinado as mais prestigiadas bibliotecas do mundo, incluindo os arquivos secretos do Vaticano. Vaucher escreveu uma dezena de livros

e brochuras e cerca de 1000 artigos. O seu livro *Histoire du Salut* [História da Salvação], manual de doutrinas adventistas, foi primeiro publicado em 1921. Já vai na 4.ª edição e continua a ser usado na Faculdade Adventista de Teologia, em Collonges. É lá também que uma moderna biblioteca tem o seu nome.

A despeito da modéstia que sempre caracterizou Alfred Vaucher, bem podemos dizer que ele desempenhou um papel proeminente na história adventista dos países latinos da Europa durante a maior parte deste século. A Universidade Adventista de Andrews, reconhecendo o seu ministério, conferiu-lhe o seu primeiro grau honorífico concedido a um cidadão não americano.

John Graz
Adventist Press Service
Berna, Suíça

Conferências Bíblicas 1993

O ambiente quente e fraternal que envolveu em amizade cristã os cerca de 250 pastores da Divisão Euro-africana contrastou com o clima fresco, cinzento e chuvoso que se fez sentir no Salève. Vinte e um obreiros portugueses participaram nas quartas Conferências Bíblicas

do Instituto Adventista do Salève (I.A.S.), em Collonges, França, de 23 a 28 de Agosto. As precedentes Conferências Bíblicas (1977, 1982 e 1988) centraram-se sobre a palavra profética, como igreja Adventista enraizada nas profecias, e sobre a compreensão

Desta Vez em Bangalore

Cada dois anos, o Concílio anual da Conferência Geral tem lugar fora da América do Norte. A razão é simples. Deseja-se que a nossa organização seja melhor conhecida nos outros países, a fim de poder aumentar a sua eficiência missionária. Desta vez, foi em Bangalore, uma cidade de três milhões e seiscentos mil habitantes, situada no sul da Índia. Este país faz parte da Divisão Sul-asiática, que tem cerca de 185.000 membros.

O período da sessão anual coincidiu com a celebração do centenário do estabelecimento da Obra Adventista na Índia. No Sábado, 10 de Outubro, foi organizada uma grande manifestação no estádio de ténis de Bangalore. Estavam presentes quase 8000 membros, vindos de todas as regiões da Índia, o que significou, para a maioria, mais de dez horas de viagem. Num país, cuja população cristã não atinge sequer 3% da população total, tal encontro reveste-se de extrema importância. A polícia de Bangalore conseguiu assegurar a fluidez do trânsito bem como garantir a segurança de todos os participantes, tanto no exterior como dentro do pavilhão de ténis, o que era indispensável, dado que o Sr. Arjun Singh, ministro do Governo Central de Deli para o desenvolvimento, assistia de tarde a esse encontro, no qual usou da palavra, apresentando saudações do Governo Central a todos os irmãos reunidos. No seu breve discurso, ele mencionou o importante papel que a religião deve desempenhar neste mundo tantas vezes despedaçado por revoltas e guerras tradicionais e exprimiu a esperança de que cada participante desta manifestação fosse um agente de amor, de paz e dos outros valores inerentes ao cristianismo.

Cada manhã, na sua pregação, o irmão Folkenberg, presidente da Conferência Geral, sublinhava a importância da função da Igreja Adventista nos tempos do fim. Igreja que não é mais um movimento entre muitos, mas que a pa-

lavra profética confirma cada dia que somos o último movimento profético suscitado por Deus, antes da volta de Jesus. Esta certeza implica também a responsabilidade da Igreja a nível mundial, isto é, a pregação ao mundo do Evangelho da salvação em Cristo.

Durante as duas semanas de trabalho deste Concílio, as noites foram consagradas à apresentação dos relatórios das diferentes Divisões. Foram momentos privilegiados que permitiram ter uma visão do trabalho realizado em diversos pontos do globo. A Divisão Euro-Africana, que é a nossa, apresentou o seu relatório em vídeo, focando, entre outras, as actividades de voluntariado dos jovens em Cabo Verde e no Nepal, a evangelização de rua em Saint-Gall e Caen, bem como a distribuição de revistas missionárias por ocasião dos Jogos Olímpicos de Albertville, em 1992. O testemunho de Youri Gilg, antigo campeão mundial de saltos em ski que aceitou a Jesus e está presentemente a estudar teologia no Seminário Adventista do Salève, era um dos pontos altos deste relatório.

Quando se realizou a primeira destas reuniões, esteve presente o primeiro Ministro do Estado de Karnataka, que é o Estado onde fica Bangalore. Ele salientou a necessidade, no mundo actual, de homens e mulheres se tornarem propagadores dos valores morais fundamentais. Expressou o desejo de ver a Igreja Adventista contribuir para manter a paz na Índia.

Enquanto estávamos em Bangalore, a região de Latur, no Estado de Maharashtra, a 500 km a leste de Bombaim, foi sacudida por um violento tremor de terra, com consequências dramáticas. O abalo foi sentido em Bangalore, acordando-nos às 4 horas da manhã e durou cerca de 12 minutos. Horst Rolly, missionário oriundo da Alemanha e director-adjunto da ADRA da Divisão Sul-asiática, deslocou-se imediatamente ao local, com uma unidade médica mó-

vel, a fim de se oferecer para prestar os primeiros socorros e auxílio de emergência. Foram de imediato organizadas acções da ADRA, de grande envergadura, a fim de socorrer a população sinistrada. A Igreja mundial concedeu de imediato um primeiro auxílio no ordem dos 37 mil contos.

A Divisão Euro-africana esteve representada neste Concílio pelos irmãos E. Ludescher, U. Frickart e E. Amelung, bem como pelos presidentes da União Espanhola e União Portuguesa, respectivamente, Carlos Puyol e Joaquim Dias. Esteve também presente o representante leigo do Conselho da Conferência Geral, Dr. Patrick Guenin, d'Annecy.

Durante a parte administrativa da sessão, foram tomadas decisões importantes. Certos regulamentos financeiros foram adaptados às exigências actuais; foram votadas algumas modificações do *Manual da Igreja* que serão definitivamente adoptadas por ocasião da Conferência Geral a ter lugar em Utrecht, Holanda, em 1995. Um documento, extremamente importante, sobre a gestão cristã, foi longamente discutido e finalmente votado por unanimidade. Foi dedicado bastante tempo à organização da próxima sessão da Conferência Geral marcada para 29 de Junho a 8 de Julho de 1995. O irmão Folkenberg apresentou um modelo que permite determinar o número de delegados a uma conferência geral, tendo em conta o grande crescimento da nossa igreja. Trata-se de um modelo elaborado por uma comissão mundial sobre a organização da igreja. Esta comissão tinha por missão reflectir sobre as estruturas futuras da nossa igreja, a fim desta poder cumprir melhor a sua missão.

Os resultados da sondagem mundial efectuada em Março deste ano, auscultando um certo número de igrejas um pouco por todo o mundo, foram igualmente apresentados. Esta sondagem apresenta um reflexo extremamente interessante da atitude dos

membros de igreja em relação aos princípios adventistas, ao estado espiritual das nossas igrejas e à motivação para o testemunho missionário. A partir deste inquérito estabelecer-se-ão prioridades que orientarão as acções no domínio da propagação do Evangelho e do crescimento espiritual de cada membro, favorecendo uma identificação, cada vez mais profunda, com os princípios do Evangelho e com o nosso dever específico na qualidade de cristãos.

O voto relativo ao orçamento mundial para o ano de 1994 era o último ponto da agenda do Conselho. Este orçamento contém números impressionantes. Eis alguns exemplos: a Conferência Geral calcula em 57,7 milhões de dólares o total de dízimos no próximo ano, e em 48,6 milhões as ofertas para a missão mundial (Escola Sabatina, dons da Semana de Oração e Sacrifício, etc.). Estes meios financeiros permitirão à Igreja financiar as suas actividades e sobretudo conceder subsídios às 11 Divisões mundiais. No que nos diz respeito, como Divisão Euro-africana as dotações elevar-se-ão a 3,8 milhões de dólares, o que significa uma diminuição de 1% em relação ao ano em curso. As ofertas dos membros desta Divisão, para a missão mundial, têm sido importantes e colocam-nos na segunda posição, logo a seguir à Divisão da América do Norte. É um facto a notar e pelo qual exprimimos o nosso profundo reconhecimento a todos os membros de igreja dos territórios da nossa Divisão.

«Vitória através de Cristo» era o lema do Concílio e nele se centraram as meditações devocionais. Este Encontro constituiu uma motivação para a Igreja Adventista da Índia bem como para todos os delegados, para continuarmos no caminho traçado por Jesus Cristo, sabendo reconhecer os sinais dos tempos, na certeza da vitória em Cristo Jesus, que já venceu o mundo.

E. Amelung
Tesoureiro da DEA

Texto enviado de Bangalore por fax.